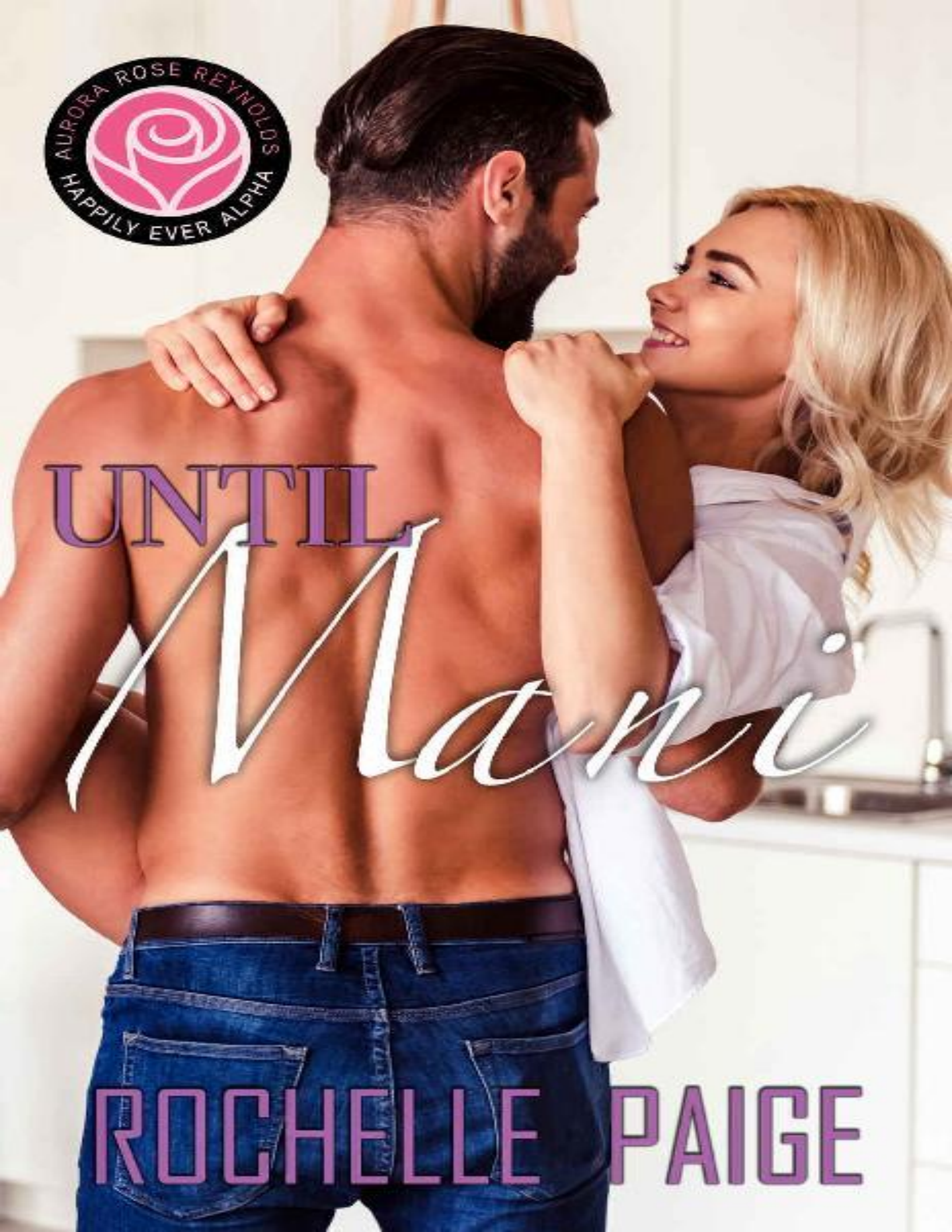

AURORA ROSE REYNOLDS
HAPPILY EVER ALPHA
UNTIL
Mine
ROCHELLE PAIGE



Tradução: Brynne

Revisão: Debby

Conferência: Violet

Formatação: Addicted's

Junho 2019

sinopse

O Bryson's Steakhouse é o local ideal para a família Mayson celebrar todas as suas grandes ocasiões.

Como seu proprietário, Mani teve um lugar na primeira fila para a segunda geração de Maysons encontrar seu boom.

Mas ele está sempre do lado de fora olhando, e ele duvida que será a vez dele... até Vivian aparecer em sua vida.

Vivian não acha que ela tenha muito em comum com Mani.

Ele é dono de um restaurante chique e ela está tendo dificuldade em encontrar um emprego.

Ela está procurando um lugar barato para alugar e ele tem uma casa bonita.

Fast-food e drive-thru são mais seu estilo, e Mani é tudo sobre gourmet.

Para Mani, estas não são diferenças.

São oportunidades para dar a Vivian tudo o que ela merece.

nota da autora

Quando Aurora me contou as novidades sobre o Happily Ever Alpha World, acho que na verdade gritei pelo telefone. Eu estava esperando há muito tempo que ela fizesse uma porque eu amava a ideia de ser capaz de escrever uma história no incrível mundo fictício que ela criou. E então eu fiquei ainda mais animada porque ela disse que eu poderia escrever uma história para Leo, o policial / pai solteiro de Until Nico!

Este foi um grande negócio para mim desde que Nico é o meu livro favorito absoluto dela. Nico também é um dos meus namorados favoritos de livro! E eu sempre quis que Leo tivesse uma história. Além disso, há vários anos fizemos um pequeno cruzamento entre um dos meus heróis e Nico. Em Until Nico, Sophie escuta um telefonema entre Nico e Drake (meu herói de Push the Envelope). Em minha novela de acompanhamento, Summer Nights, Drake tem o outro lado da conversa por telefone. O crossover é pequeno, mas foi muito divertido.

Lançar Until Leo no ano passado foi ainda melhor do que eu imaginava, e então ela disse que eu poderia escrever em seu mundo mais uma vez este ano! O primeiro personagem que surgiu na minha cabeça foi Mani. Ele apareceu brevemente em Until Jax, e ele ficou preso no meu cérebro por algum motivo todo esse tempo. Estou muito honrada em poder ajudá-lo a encontrar seu boom.

Se você ainda não conferiu a série Until, eu recomendo que você faça!

Leitura feliz!

Rochelle Paige

Capítulo um



Mani

"Ei, chefe." Olhei para cima do pedido de bebidas que estava terminando e encontrei Jayce parado na porta do meu escritório. Ele estava comigo desde o primeiro dia em que eu abri as portas da Bryson's Steakhouse dez anos atrás. Ele começou como garçom, mas eu o promovi a gerente há alguns anos, depois que ele se formou com bacharel em administração de hospitalidade. Embora ele fosse mais jovem e menos experiente do que todos os outros candidatos, ele tinha algo para ele que nenhum deles tinha, ele já conquistara minha confiança. "Os Maysons terminaram a refeição e estão quase prontos para a sobremesa."

Rolando minha cadeira de volta, salvei meu arquivo para terminar mais tarde, antes de me levantar e segui-lo pela porta. "Obrigado por me avisar."

Jayce sacudiu a cabeça. "Como nunca houve qualquer dúvida que eu faria."

“Intimidado pelo clã Mayson? Ou eu?” Eu lancei a ele um sorriso provocante.

"Eu sei que devo dizer que estou com medo de você, já que você é meu chefe e tudo," ele baixou a voz quando nos aproximamos da sala de jantar, "mas eles são definitivamente mais intimidantes do que você."

Quando James Mayson me pediu para abrir o Bryson's em uma segunda-feira, eu não hesitei em concordar, apesar de geralmente ser meu único dia de folga. Ele e sua esposa, Susan, foram para uma visita da Flórida e queriam reunir toda a família para comemorar seu aniversário de casamento. Os Maysons sempre foram bons clientes meus. A contagem da sua festa também era tão grande quanto qualquer um dos grupos corporativos que hospedamos.

Cada um dos seus quatro filhos era casado e tinha famílias, e um bando de filhos também tinha cônjuges e filhos. Minha sala de jantar estava cheia de quatro gerações de Maysons, e era um espetáculo para ser visto. "Já faz um tempo desde que eu os vi todos juntos assim."

"Eu odeio quebrar isso para você, chefe, mas alguns deles ainda seriam mais intimidadores do que você, mesmo que fossem todos por si mesmos." Jayce acenou com a cabeça em direção à longa mesa onde Nico estava com sua esposa, Sophie, e sua família. Seu tamanho e suas tatuagens faziam dele alguém que a maioria das pessoas não ia querer chatear, mas seu comportamento suavizava sempre que ele estava perto de sua família. Ele adorava Sophie e suas garotas. Seus filhos haviam crescido para ser tão intimidadores quanto ele. E uma de suas filhas, Harmony, havia se

apaixonado por um motoqueiro. Harlen se encaixava perfeitamente com sua família, mas eu podia facilmente ver como ele seria um cara assustador se você não o conhecesse.

Com um metro e oitenta, e oitenta quilos de massa muscular magra, eu podia me controlar contra a maioria das pessoas. Mas eu não gostaria de ser forçado a aceitar nenhum desses caras. "Isso não é exatamente um choque para mim."

"Eu posso ver o porquê," ele murmurou quando Sarah, uma das minhas melhores garçonetes, veio atrás de nós. Ela estava empurrando um carrinho com um bolo de três camadas, pratos e garfos em cima dele. O bolo era uma pequena réplica do que foi servido quando James e Susan se casaram. James queria algo especial para sobremesa esta noite, e eu prometi a ele que estava sob controle. Levou horas para o meu chefe de pastelaria criar, e eu não podia esperar para ver a reação deles.

"Eu vou levá-lo daqui, Sarah." Ela e Jayce ficaram para trás enquanto eu rolava o carrinho para a sala de jantar.

Susan foi a primeira a me ver, e ela me deu um sorriso enorme. Então ela notou o bolo e seus olhos se encheram de lágrimas. "Oh meu..."

A cabeça de James se ergueu e ele colocou o braço em volta dos ombros de Susan para puxá-la para perto. "O que há de errado?"

"Nada," ela fungou.

"Então por que você está chorando?"

"Estas são lágrimas felizes." Ela enxugou as bochechas. "Porque é tão bonito."

James se aproximou e deu um beijo na testa dela. "O que é, querida?"

Susan apontou na minha direção e respondeu: “O bolo é uma mini versão do nosso casamento. Tem as mesmas cores, flores e tudo. Eu não sei como você conseguiu isso, mas é perfeito.”

James olhou para mim antes de abrir a boca e eu sabia que ele estava prestes a me dar o crédito. Esse era o tipo de homem que ele era. Interrompendo o que quer que ele dissesse, respondi por ele: "Fico feliz em ouvir que você gostou, porque seu marido foi muito específico sobre o quanto era importante para nós fazer isso direito."

"Eu não gostei apenas disso. Eu amei isso,” Susan corrigiu. Ela pulou da cadeira, puxando a mão de James para puxá-lo com ela. Quando eles se aproximaram do carrinho, James estendeu a mão para passar o dedo pela cobertura e Susan a afastou. "Não estrague tudo até conseguirmos muitas fotos."

"Sim querida," James respondeu secamente, levando todos os seus filhos a rir. Isso lhes rendeu socos indiferentes nos ombros de suas esposas, o que só fez todos os adultos se juntarem ao riso.

Depois que Susan tirou todas as fotos que queria, ela e James cortaram a primeira fatia de bolo. Então ela prontamente deu uma mordida no rosto de James, surpreendendo a foda dele e de todos os outros.

“Por que a bisavó e o bisavô conseguem ter uma briga de comida? Sempre me meto em confusão se brincar com a comida,” reclamou Conner, um dos bisnetos. Os adultos rugiram de rir novamente.

"Não é um problema suficiente, já que parece que nunca acaba para você," Evan resmungou.

Conner tentou dar a seu pai um olhar inocente, mas sua mãe o flagrou com um lembrete de um de seus piores desastres alimentares. "Lembra daquela vez que você decidiu lavar as mãos em manteiga derretida no cinema?"

"Sim, isso foi o melhor!" Conner lançou a June um grande sorriso, sem o menor indício de remorso.

Ela se virou para Evan e balançou a cabeça. “Eu te culpo por ele ser muito charmoso. É por isso que ele é todo seu quando ele não está fazendo nada bom.”

“Tipo como se você e suas irmãs fossem todas minhas quando você não estivesse fazendo nada melhor.” Asher esticou os braços sobre o colo de June. “Venha para o avô, menino. Vamos ver em que tipo de problemas podemos entrar depois que a bisavó e o bisavô nos servem um pouco de bolo.”

"Eu não sou mais um bebê," Conner corrigiu seu avô, subindo em sua mãe para que Asher pudesse levantá-lo em seu colo.

“Os nativos estão ficando inquietos. É melhor que este bolo seja cortado antes que o inferno se solte,” sugeriu Susan.

"Deixe-me." Eu peguei a faca de James e servi o bolo até que todos tivessem uma fatia ou duas. Enquanto eles estavam desfrutando de sua sobremesa, eu me certifiquei de que o nível superior fosse embalado para eles levarem para casa. Enquanto o resto da família estava se arrumando para ir para casa, James se aproximou e me deu tapinhas nas costas.

“Obrigado, cara. A refeição foi excelente, como de costume. E você se superou com esse bolo.”

"Eu não posso levar todo o crédito por isso desde o meu cozimento só é transitável." Entreguei-lhe a caixa. "Pode ter sido minha ideia, mas minha chefe de pastelaria é quem fez todo o trabalho."

"Passe os meus agradecimentos a ela então," ele pediu. “Vocês dois mais do que merecem. Você me ganhou uma tonelada de pontos.”

“Como se você realmente precisa deles.” Era mais do que óbvio que Susan o adorava.

"Não importa se eles são necessários ou não." O olhar que ele apontou na direção de Susan estava cheio de tanto amor, que quase parecia que eu estava me intrometendo em um momento privado. "Quando você tem a mulher certa em sua vida, você quer ganhar todos os pontos, porque isso significa que você está fazendo tudo o que pode para fazê-la feliz."

"Você sabe melhor do que eu." Isso era bastante o eufemismo. Eu estava tão focado em tornar o restaurante um sucesso que eu não coloquei muito esforço em minha vida amorosa na última década. Eu não conseguia me lembrar da última vez que eu levei uma mulher para um encontro. Quem

quer que ela tenha sido certamente não era a pessoa certa para mim porque eu não conseguia lembrar o nome dela também.

James deu um aperto no meu ombro. "Quando for a sua vez de acertar o boom, você vai entender o que quero dizer."

Eu tive um lugar na primeira fila para alguns dos Maysons encontrar o que sua família chamava de seu boom. Tão feliz quanto eu era por cada casal, eu sempre estava de fora olhando para dentro. A menos que eu fizesse algumas mudanças em minha vida, eu tinha sérias dúvidas de que alguma vez seria a minha vez de encontrar o amor.

Capítulo dois



Vivian

"Eu realmente não posso te agradecer o suficiente. Você é um salva-vidas." Eu já agradeci a ela cerca de mil vezes nos últimos dias, mas não consegui me impedir de fazer isso de novo. A vida me bateu na minha bunda e depois deu mais do que alguns chutes rápidos enquanto eu estava para baixo. Lyla era a única coisa boa que eu estava fazendo na minha vida no momento. Eu estava morrendo de medo de irritar ela depois que ela abriu sua casa para mim, especialmente desde que levei alguns anos desde que trocamos mais do que um rápido olá no telefone.

"Não é como se eu te desse um rim, Vivi," Lyla apontou, balançando a cabeça enquanto sorria para mim. "Você está batendo no meu sofá até encontrar um lugar para você. Não é exatamente uma dificuldade ter você por perto quando eu sinto falta de sair com você."

Lyla e eu nos conhecemos no nosso primeiro ano de faculdade quando fomos designadas para morar juntas em um dormitório que parecia o tamanho de um armário. Felizmente, nós nos demos bem e nos tornamos

praticamente inseparáveis pelos próximos quatro anos. Quando nos formamos, seguimos em direções opostas com promessas de não deixar a distância mudar nossa amizade. Lyla mudou-se para a Califórnia e eu fui para a Flórida. No início, mantivemos contato diariamente. Nossas chamadas diminuíram para uma vez por semana. Então mensalmente. Nós finalmente nos separamos o suficiente para nos transformar em amigas que mandavam cartões de natal e ligavam para nossos aniversários.

A distância entre nós não importou quando cheguei ao fundo do poço. Lyla foi a primeira pessoa que liguei. Ela não hesitou em me dizer para arrumar minhas coisas e ficar com ela no Tennessee. Nós afastamos tanto que eu nem sabia que ela havia se mudado seis meses antes, mas ela me recebeu de braços abertos de qualquer maneira.

"Eu também senti sua falta." Estendi a mão e agarrei sua mão, apertando-a com firmeza. "A vantagem de toda essa bagunça foi se reconectar com você."

"Eu odeio o que aconteceu com você, mas eu não posso negar que estou feliz que nos trouxe juntas novamente." Ela se inclinou para me dar um abraço rápido. "Eu juro, você é a única pessoa que eu conheci que pode encontrar o revestimento prateado em literalmente qualquer coisa."

"Sim, eu acho que você está certa." Eu encolhi meus ombros em um suspiro. "Eu devo ser se eu puder encontrar algo de bom no show de merda que é a minha vida agora."

“Ei agora. Não é tão ruim assim.” Lyla usou sua voz mais otimista, mas ela ainda não conseguiu soar muito convincente. Nossos olhos se

encontraram, e nós começamos a rir histéricas até as lágrimas escorrerem pelas nossas bochechas. "Sim, foi uma tentativa horrível de tentar animá-la, não foi?"

"Sim," eu concordei, enxugando minhas bochechas. “Mas foi eficaz. Não me lembro da última vez que ri tanto que meus lados doeram.”

"Eu também." Ela inclinou a cabeça para o lado em um gesto familiar que geralmente significava que ela estava pensando em alguma coisa. Alguns minutos depois, ela acrescentou: "Acho que foi no casamento de Stacey."

Stacey era a nossa vizinha dos últimos dois anos da faculdade. Ela se casou com seu namorado do ensino médio há alguns anos, e foi a última vez que Lyla e eu nos vimos. Stacey era uma garota legal e seu casamento esteve lindo. Mas os vestidos de dama de honra que tínhamos que usar eram um tom horrível de verde e o ajuste menos lisonjeiro possível. Uma vez que terminamos com todas as nossas tarefas, perdemos nossas responsabilidades. Muita daquela noite ainda é um borrão. “Sim, aquela noite foi ótima. Mas eu não toquei uma gota de tequila desde então.”

"Oh, Deus." Lyla fez um som de engasgo. "Eu não posso nem ouvir essa palavra sem sentir que estou prestes a vomitar."

Meu estômago revirou. “Urgh. Eu também."

"Droga," ela suspirou, balançando a cabeça. "Lá vai qualquer esperança de nos fazer uma das nossas famosas noites de margarita."

"Merda," eu gemi. "Eu realmente poderia usar um desses agora."

"Espere!" Lyla se animou e sorriu para mim. "Eu tenho uma ideia brilhante."

Eu conhecia esse olhar em seus olhos. Era pura maldade e nos levou a um monte de problemas ao longo dos anos. Provavelmente não era uma boa ideia concordar com o que quer que ela tenha planejado, mas não era como se eu tivesse muito a perder neste momento. "Contanto que não envolva tequila, conte comigo."

Duas horas depois, comecei a lamentar meu rápido acordo. Colocamos pequenos vestidos e saltos pretos, fizemos nosso cabelo e maquiagem, e Lyla nos levou para um lugar que ela disse que tinha as melhores bebidas da cidade. Ela estacionou o carro na seção de funcionários do estacionamento, e eu olhei pela janela para o impressionante edifício de tijolos. "Eu pensei que nós estávamos indo para um bar, não uma churrascaria extravagante."

Lyla abaixou o visor e espiou no espelho, aplicando uma camada de brilho nos lábios antes de explicar: "Será que eu realmente perderia tudo isso em algum bar aleatório?"

"Sim, você absolutamente faria." Ela me entregou seu brilho, e eu assenti antes de passá-lo sobre meus lábios. "Vi você tirar todas as barreiras e se vestir para impressionar quando nos dirigimos a um pequeno barzinho."

"Sim, mas eu era uma estudante universitária idiota naquela época." Dei-lhe o tubo de brilho de volta, e ela enfiou na bolsa. "Eu não sabia nada melhor. Agora eu salvo as coisas boas para quando isso importa."

"E este é um lugar onde isso definitivamente importa," eu resmunguei quando saí do carro.

"Vamos, vamos nos divertir. Eu prometo." Lyla prendeu seu braço no meu enquanto caminhávamos pelo estacionamento.

Eu puxei a bainha da minha saia antes de entrarmos pela porta, sentindo-me deslocada mesmo com o meu melhor vestido. "Eu espero que você esteja certa."

"Eu provavelmente sou um pouco tendenciosa, já que Jayce é o gerente aqui, mas você ainda pode confiar em mim."

Eu só conheci o namorado de Lyla duas vezes desde que cheguei à cidade, mas sabendo que ele trabalhava aqui me fez sentir um pouco mais confortável, já que ele parecia um cara bastante descontraído. Eu percebi que a churrascaria não poderia ser muito chique se ele trabalhasse lá. "O gerente, hein?"

Lyla assentiu. "Sim."

"Ele é jovem para um trabalho como esse." Eu sorri para ela e pisquei. "Impressionante."

"Ele está trabalhando aqui desde os quinze anos. Tempo parcial durante o ano letivo e tempo integral no verão, uma vez que ele tinha idade suficiente. Através do ensino médio e cinco anos de faculdade. Quando se formou, Mani promoveu-o ao gerente."

"Mani?"

"Ele é a pessoa que Jayce credita em fazer dele o homem que ele é hoje," explicou Lyla enquanto me levava para a área do bar. “Mani é dono do Bryson's. Ele abriu quando tinha 25 anos e basicamente viveu e respirou o restaurante nos últimos dez anos para fazer dele o sucesso que é hoje.”

Examinei a sala e vi a madeira reluzente do bar e do piso, o couro escuro nas banquetas e cabines e as fotos emolduradas nas paredes. A decoração era de bom gosto e cara, perfeita para o restaurante mais chique da cidade. Era difícil acreditar que ele era um ano mais novo do que eu agora, quando ele abriu este lugar. "Ele deve ser um cara e tanto."

Os olhos de Lyla se iluminaram e eu percebi que era porque ela decidira tentar jogar casamenteira. Eu estava prestes a lembrá-la porque a última coisa que eu precisava era de um encontro, mas então eu vi Jayce e percebi que sua empolgação era porque ela estava feliz em vê-lo. Eu não a culpei. Minha melhor amiga tinha acertado em cheio na loteria do namorado, pegando um cara atraente e legal que estava claramente apaixonado por ela. Eles estavam enlouquecendo adoráveis juntos.

"Ei baby." Jayce roçou os lábios contra sua bochecha e correu os dedos por sua clavícula. “Você está ainda mais linda do que o normal. Isso é tudo para mim?”

Lyla sorriu para ele. "Não."

"É melhor que seja." Jayce deu um passo mais perto de Lyla e rosnou: "Para quem mais você se vestiria?"

"Vivi." Lyla sacudiu a cabeça em minha direção e deu um tapinha no peito dele. “Ela precisava de uma noite de garota. Eu pensei em aproveitar o meu namorado super gostoso trabalhando no lugar mais chique da cidade e pedir a ele para nos ajudar. Você sabe que vou fazer valer a pena mais tarde.”

"Eu definitivamente vou aceitar essa oferta." Ele deu um beijo rápido em seus lábios e se virou para me oferecer um sorriso. "Você não poderia ter escolhido uma noite melhor para entrar. Meu chefe está trabalhando no cardápio de coquetéis sazonais para o próximo mês, e tenho certeza que ele poderia usar alguns testadores de sabor."

"Eu não sou muito gourmet, mas eu tive o meu quinhão de bebidas. Eu provavelmente posso dar um feedback decente sobre bebidas.” Ou pelo menos eu pensei que poderia até que um dos homens mais gostosos que eu já vi na vida real entrou no bar, e Jayce disse que ele era seu chefe.

Mani não era o que eu esperava para um dono de restaurante. Eu meio que percebi que ele estaria menos apto a ficar na cozinha o tempo todo, mas ele parecia estar tão confortável praticando esportes quanto cozinhando. Ou estrelando em um filme. Ele tinha aquela coisa alta, escura e bonita acontecendo tanto quanto qualquer um dos grandes nomes por aí.

Eu tinha uma história de ser desajeitada em torno de caras que eram muito menos atraentes do que ele. As chances de eu não fazer nada para me envergonhar hoje à noite eram praticamente nulas, especialmente com a maneira como minha vida estava indo ultimamente.

Capítulo tres



Mani

Minha mente estava nas receitas de bebida que eu estava planejando experimentar quando entrei na área do bar do meu restaurante algumas horas antes de fechar. As noites de terça-feira eram as mais lentas, e havia apenas alguns estandes ocupados e algumas pessoas sentadas na outra extremidade do bar. Eu rapidamente vi Jayce conversando com duas mulheres. Eu reconheci a morena como sua namorada, mas eu não vi a loira por aqui antes. Eu definitivamente lembraria se eu tivesse porque ela era o tipo de mulher que um homem não esquece.

O vestido preto que ela usava exibia suas curvas com perfeição. Minhas mãos coçaram para chegar em sua bunda deliciosa e dar um aperto. Minha boca se regou para sentir o gosto cremoso de seus seios. E meu pau se contorceu com o pensamento de ter suas longas pernas levantadas sobre os meus ombros enquanto eu trabalhava até a sua buceta para saborear isso também. Tive a sensação de que ela seria mais deliciosa do que qualquer

refeição que eu já preparara, e estava determinado a descobrir se estava certo.

Quando cheguei mais perto, notei como seu cabelo loiro estava puxado para trás em um rabo de cavalo baixo que atraiu meu olhar para o pescoço gracioso. Não era um detalhe que eu tinha prestado atenção em qualquer outra mulher antes, mas eu queria morder seu ponto de pulsação e deixar minha marca lá para outros homens verem. Eu nunca fui territorial sobre as mulheres que eu tinha namorado no passado, mas eu reconheci o sentimento pelo que era, possessividade para uma mulher quando eu nem sabia o nome dela.

Então ela se virou para mim, e eu senti uma sacudida percorrer meu corpo quando nossos olhares se encontraram. Seus olhos azuis se arregalaram de surpresa, e eu não pude deixar de pensar que James Mayson estava certo. Eu finalmente entendi o que significava ser atingido pelo boom, e só dei uma olhada. Eu só esperava que ela estivesse sentindo tanto quanto eu.

"Ei, Mani." Eu relutantemente desviei meu olhar da beleza loira quando Jayce me cutucou. Eu não tinha certeza de quantas vezes ele disse meu nome antes de chamar minha atenção, mas eu estava adivinhando que era mais do que uma vez baseado na insinuação de riso em seus olhos. “Lyla trouxe sua melhor amiga para a noite das garotas. Eu estava pensando que talvez elas pudessem te ajudar dando suas opiniões sobre os coquetéis sazonais que você iria testar. Isso soa bem para você?”

Depois do jeito que eu estava devorando a melhor amiga de sua namorada com os olhos, Jayce sabia muito bem que estava tudo bem comigo. Mas eu não ia dar a ele merda por brincar um pouco de diversão comigo pela minha reação. Não quando nós dois sabíamos o quão fora do comum era para mim. Inferno, eu provavelmente iria fazer o oposto e dar-lhe um aumento desde que ele foi indiretamente responsável por trazê-la para o meu restaurante. Com tanto tempo quanto passo aqui, talvez nunca a tenha conhecido.

"Parece um grande plano para mim." Eu sorri para ele e Lyla antes de dar um passo mais perto de sua amiga e estender minha mão direita. "Eu sou Mani."

“Merda, onde estão minhas maneiras? Eu me distraí com esse cara e a oferta de bebidas gratuitas,” Lyla cutucou Jayce ao lado “e esqueci completamente que você e Vivi nunca se encontraram antes. Desculpa."

"Vivi." Eu gostei de como o nome dela soou quando saiu dos meus lábios, mas eu gostei ainda mais de como a pele dela era suave quando a palma da mão dela deslizou contra a minha.

Suas bochechas preenchidas com um tom bonito de rosa. "É a abreviação de Vivian."

"Um nome bonito para uma mulher bonita." Eu deslizei meu polegar em seu pulso interno e senti seu pulso saltar. "Prazer em conhecê-la."

"Você também." Sua voz tremeu ligeiramente, e eu relutantemente soltei sua mão quando ela se afastou de mim.

"Eu estou supondo que você nos quer no bar?" Lyla deu um sorriso brilhante na minha direção quando eu assenti. Então ela puxou o braço de Vivi e levou-a para um banquinho. Eu mal contive um gemido quando a saia dela subiu, mostrando mais alguns centímetros de pele dourada que implorou pelo meu toque.

Jayce limpou a garganta em voz alta e eu desviei o olhar de Vivi para olhar para ele. "Acho que vou deixar você cuidar das garotas enquanto garanto que tudo está correndo bem na sala de jantar e na cozinha."

Seus olhos deslizaram de volta para Lyla, e eu sabia que ele preferia ficar no bar com ela. Mas um de nós tinha que ficar de olho nos meus outros funcionários e conversar com os clientes, e não seria eu. Não quando eu poderia estar passando esse tempo com Vivi. "Deixe-me saber se algo der errado."

"Vou fazer, chefe." Ele enviou um olhar final e persistente em Lyla antes de sair para a sala de jantar.

Eu me aproximei do bar, reivindicando o banquinho ao lado de Vivi, e peguei a atenção de Robert. Ele era um bom barman que trabalhava para mim há cerca de cinco anos, mas ele estava perigosamente perto de ser demitido do jeito que estava tentando flertar com Vivi. Ser encantador era uma grande parte do porquê ele era um ótimo barman. Era algo que eu elogiava a cada ano durante suas avaliações anuais de desempenho. Era incrivelmente irônico que agora pudesse ter sido o que o fez perder o emprego.

Para sua sorte, Robert também era um cara perspicaz. No segundo que ele percebeu que eu estava olhando para ele, ele desceu o bar para ficar na minha frente. Ele me deu um leve aceno de cabeça que me avisou que ele estava de onde eu estava vindo, e um pouco da minha tensão diminuiu. "Desculpe chefe. Você está pronto para a primeira rodada de bebidas?”

Eu balancei a cabeça e pulei as gentilezas usuais desde que eu ainda estava irritado com ele. "Faça três deles."

" É para já."

Enquanto ele estava fazendo nossas bebidas, eu me virei para Vivi e Lyla. “Vocês senhoras já jantaram? Eu não gostaria de ser responsável por fazer você beber com o estômago vazio.”

"Nós tivemos saladas algumas horas atrás." Lyla colocou as bolsas dela e de Vivi no banquinho ao lado dela. "Vivi é uma chocólatra, então eu queria ter certeza de que tínhamos espaço para um pouco do seu famoso bolo de mousse de chocolate."

"Podemos fazer melhor do que salada e bolo para o jantar, já que isso pode demorar um pouco." Eu originalmente pensei em gastar cerca de trinta minutos na degustação, mas esse plano saiu para fora da janela quando vi Vivi. Agora eu não estava com pressa para esta noite acabar. "Que tal eu pedir para trazer alguns aperitivos e acompanhamentos por agora, e nós vamos passar para sobremesas depois que experimentarmos as primeiras bebidas que estou considerando?"

"Parece um plano para mim," Lyla chiou.

Ter a Lyla a bordo facilitou as coisas para mim, mas ela não era a pessoa que eu esperava encontrar. "E você, Vivi?"

"Eu não sou uma para recusar comida de graça." Ela abaixou a cabeça e colocou uma mecha de cabelo atrás da orelha. "Mas devo avisá-lo que não estou acostumada a comer coisas super chiques."

"Isso vai ser ainda mais divertido do que eu pensava." Eu esfreguei minhas mãos juntas em emoção e sorri para ela. Havia um monte de itens no meu menu que estavam deliciosos em sua simplicidade. "Estou ansioso para provar a você que gourmet não tem que ser intimidante."

Mandei Robert fazer algumas encomendas do meu picadinho de filé, que estavam queimados e cobertos com molho de ervas. Ele era servido com pão achatado grelhado, e a mistura de proteína e carboidratos ajudaria a nos mantermos todos semi-sóbrios. Também pedi a ele que trouxessem lagosta e macarrão com queijo, queijo brie assado, batatas gratinadas, cogumelos recheados com caranguejo e uma pilha de cogumelo portabella marinada em vinagre balsâmico e coberta com pimentão vermelho assado e queijo de cabra. Os pratos de cogumelos podem empurrar seus limites, mas eles eram dois dos meus favoritos.

"Você estava certo." Vivi empurrou o último prato vazio de volta um par de horas depois, depois que ela pegou o único pedaço restante de cogumelo de portabella. "Eu poderia facilmente comer cada um desses pratos para o almoço ou jantar para o resto da minha vida."

Eu poderia facilmente cozinhá-los para ela. Observá-la apreciando as receitas que eu criei me deu um novo apreço pelas minhas habilidades na cozinha. "Desafio aceito."

Capítulo Quatro



Vivian

A declaração de Mani me chocou tanto que eu quase engasguei com a mordida do cogumelo que acabei de engolir. Levei algumas tentativas para abaixá-lo e depois engoli minha água. Lyla achou que minha reação era hilária e explodiu em gargalhadas. Embora isso possa ter algo a ver com as seis bebidas que experimentamos durante a noite. Lyla os proclamara deliciosos demais para serem desperdiçados, e ela acabava com todo e qualquer copo colocado na frente dela. Mani e eu tínhamos sido um pouco mais cautelosos, então não estávamos sentindo tanto os efeitos do álcool.

O garçom se aproximou e limpou os pratos e copos vazios. Ele tinha sido super amigável quando chegamos aqui, mas ele diminuiu quando Mani se juntou a nós. Eu percebi que o estresse de servir seu chefe por horas tinha chegado a ele. “Uma última rodada para ir. É a receita de cidra spiked.”

Ele se afastou para misturar nossas bebidas, e Lyla estava digitando algo em seu telefone. Senti a calmaria na conversa e soltei a primeira coisa que surgiu na minha cabeça. "Mani é abreviação para alguma coisa?"

"Mani e Vivi," cantou Lyla. "Acabei de perceber que seus nomes soam perfeitos juntos."

Mani pegou o olhar do barman e pediu-lhe para trazer três copos de água antes de responder: “Sim, meu nome completo é Richard Emanuel. Minha mãe me deu o nome do pai dela. Eu comecei a estudar com Mani no ensino médio porque eu não queria que ninguém me chamasse de Dick, como ele. ”

Lyla bufou. “Dick. Pegue?"

Eu a silenciei e entreguei a ela um dos copos de água que o barman trouxe. Ela tomou alguns goles e eu voltei para Mani. “Eu assumi que seu sobrenome era Bryson. Como você inventou isso para o seu restaurante?”

"É o nome de solteira da minha mãe." Seus olhos escuros assumiram um brilho reflexivo. “Eu nunca teria sido capaz de abrir este lugar sem o dinheiro que recebi de uma herança que meu avô me deixou. Ele morreu quando eu tinha vinte e dois anos, um par de semanas antes de me formar com diploma de bacharel em administração de empresas. Nós éramos próximos, e perdê-lo me fez pensar sobre o que eu realmente queria fazer da minha vida.”

Eu mal falava com a minha mãe depois que eu saí para a faculdade, mas eu ainda sentia sua perda quando ela morreu. Eu só podia imaginar o quão

pior seria se tivéssemos um relacionamento melhor. "Aposto que ele gostaria de saber que ele te inspirou a ir atrás do seu sonho."

"Você está certa, ele iria." Seus lábios se curvaram nas bordas em um leve sorriso. "Eu comecei a escola de culinária naquele verão, usando parte do dinheiro que ele me deixou para pagar minhas mensalidades e despesas de vida. Uma vez feito isso, a maior parte do que me restava foi para abrir este lugar. Só parecia certo homenageá-lo chamando-o de Bryson."

Ele parecia tão triste. Eu queria aliviar o clima um pouco, então decidi provocá-lo um pouco. "Sim, eu posso ver por que você iria por esse caminho. Dick não tem o mesmo toque que o de Bryson."

"A menos que você esteja abrindo uma churrascaria de strip club," Lyla entrou, virando-se para mim com um sorriso no rosto e um brilho malicioso nos olhos. "Como aquele lugar, que usamos nossas identidades falsas para entrar no segundo ano. Aquele clube de striptease masculino, lembra?" Ela não me deu uma chance de reagir antes de continuar. "Com todos os paus balançando ao redor, teria sido o nome perfeito."

Eu peguei o copo de cidra de maçã spiked que o garçom tinha acabado de soltar da mão dele e deslizei na direção de Mani. A última coisa que Lyla precisava agora era mais álcool, então eu queria mantê-lo fora de seu alcance. "Se estamos na parte da noite em que você está compartilhando histórias embaraçosas sobre mim, então você definitivamente bebeu o suficiente."

"Você provavelmente está certa," ela falou quando Jayce se aproximou.

Ele estava equilibrando uma bandeja de sobremesas que ele colocou no bar depois que viu Lyla inclinada para o lado em seu banquinho. Então ele envolveu suas mãos ao redor de seus quadris e a colocou no chão. Ela cambaleou em seus pés, então ele a segurou. "Parece que todos vocês se divertiram enquanto eu estava trabalhando duro."

"Duro, hein?" A mão de Lyla escorregou entre seus corpos e Jayce mal se esquivou quando ela alcançou sua virilha.

"Ok então." Ele atirou em Mani um olhar exasperado. "Lembre-me de não deixar você no comando da minha garota nunca mais, pelo menos não quando houver álcool livre envolvido."

Mani levantou as mãos em um gesto de rendição e riu. "Isso é justo."

"Você quer fazer as pazes comigo?" Quando Mani assentiu em resposta à pergunta, Jayce continuou: "Você poderia me deixar sair um pouco mais cedo. Lyla precisa ir para casa e não está em condições de dirigir sozinha."

Eu levantei minha mão e dei um pequeno aceno. "Eu tive mais autocontrole do que minha melhor amiga, mas eu realmente não deveria dirigir também."

"Ei, não olhe para mim," protestou Mani. "Eu estou perfeitamente bem, mas isso é provavelmente porque eu posso lidar com a minha bebida enquanto vocês duas são um peso leve."

"Você pode ter um ponto lá." Olhei ansiosamente para as sobremesas, o bolo de camada de chocolate cheio de mousse de chocolate em particular.

"E agora eu vou pagar por isso perdendo toda aquela bondade de chocolate."

"É aí que você está errada, querida," discordou Mani. "Não há falta de nada quando você está comigo."

Ele pegou as caixas para ir atrás do bar e embalou todas as sobremesas para eu levar para casa. Então ele andou com Jayce, Lyla e eu até a porta.

"Espere. Não vá." Ele envolveu seus dedos em volta do meu pulso, me impedindo de seguir Jayce e Lyla do lado de fora. "Tome café comigo amanhã."

E lá estava... eu deveria saber que ele era bom demais para ser verdade. Por que um cara super gostos que tem sua vida juntos quer colocar tempo para me conhecer antes de tentar me levar para a cama? "Deixe-me adivinhar, você vai me fazer aquele café da manhã na sua casa? Depois que passei a noite, claro."

"Vivi." Sua voz era tão suave quanto o toque de seus dedos quando ele estendeu a mão para acariciar minha bochecha. "Eu não estou pedindo para você vir para casa comigo."

"Oh." Minhas bochechas aqueceram com vergonha. Eu consegui passar a noite inteira sem fazer nada muito estranho até que eu abri minha boca grande. Por tudo que eu sabia, eu estava lendo errado e seu flerte estava fora do hábito mais do que qualquer outra coisa. "Eu sinto muito. Eu pensei, hum, bem, eu acho que é bem óbvio o que eu pensava. Você sabe o que dizem quando você assume."

Ele passou o polegar pelos lábios, interrompendo o fluxo de vômito verbal vomitando da minha boca. "Você não estava tão longe em sua suposição. Eu adoraria que você voltasse para casa comigo, mas eu sei que você não está pronta para isso hoje à noite. Você esteve bebendo e só começamos a nos conhecer. Eu não quero estragar tudo antes de termos tido a chance de começar."

Fale sobre uma resposta perfeita. "Uau."

"Que tal tentarmos isso de novo?" Eu balancei a cabeça rapidamente e apreciei o sorriso satisfeito que ele me mostrou. "Você gostaria de me encontrar de manhã no café da manhã?"

"Por que café da manhã?" Era uma escolha estranha para um primeiro encontro, assumindo que esta noite não contava como um, e foi por isso que eu entendi mal suas intenções.

"Você vai me fazer explicar antes de me dar uma resposta, não é?"

"Só se você quiser que eu concorde," eu brinquei com um sorriso, eu levantei a bolsa cheia de caixas para ir e gentilmente balancei para frente e para trás. "Caso contrário, vou seguir meu caminho e levar os doces comigo."

"Então eu acho que vou ter que te prometer quantas sobremesas você quiser para que eu possa ter certeza de que você vai voltar." Ele entrelaçou os dedos nos meus e começou a me levar para o carro de Jayce. "E na esperança de que você me encontre no café da manhã de amanhã, explicarei que meu horário de trabalho significa que teremos que ser

criativos com nossos encontros. O restaurante está aberto de terça a domingo. Eu normalmente chego ao meio-dia, e só saio às onze nos dias de semana e não depois da meia-noite nos fins de semana."

Essas foram algumas horas de trabalho sério. Sua sugestão de repente não parecia tão estranha quanto antes. "Então o café da manhã é praticamente a sua única opção para encontros?"

"A menos que eu esteja disposto a esperar até segunda-feira, com o qual eu não estou bem," ele deu um aperto suave na minha mão, "é isso ou nos encontramos aqui sempre que você estiver disponível. Isso funciona para mim desde que você não se importe com a minha equipe olhando para nós o tempo todo."

Eu diminuí meus passos quando nos aproximamos do carro de Jayce. Ele estava com as mãos ocupadas para colocar Lyla no banco do passageiro, então eu tive um pouco mais de tempo para terminar minha conversa com Mani. "Seus funcionários gostam de ser intrometidos quando veem você com um encontro?"

"É mais como se eles ficassem chocados ao me ver em um encontro," ele riu.

Eu o levei da cabeça aos pés novamente e balancei a cabeça em descrença. "Como isso é possível? Um cara como você pode namorar praticamente qualquer um que ele queira."

"Ah, mas eu não acho que já conheci alguém capaz de me distrair do restaurante," seu polegar deslizou contra a palma da minha mão, causando arrepios na espinha, "até você."

Outra resposta perfeita. Eu me levantei na ponta dos pés e passei meus lábios pela bochecha dele. "Isso lhe rendeu café da manhã comigo amanhã."

Capítulo Cinco



Mani

Na maioria das manhãs, eu tive que arrastar minha bunda para fora da cama e caçar uma caneca cheia de café para me mexer. Hoje não seria a maioria dos dias. A promessa de tempo com Vivi me fez sair da cama antes que meu alarme disparasse. O sol estava começando a correr pelas minhas janelas enquanto subia no céu, mas isso não me impediu de assobiar no meu caminho para o chuveiro. Eu estava mais animado do que eu tinha sido sobre qualquer coisa em anos, e eu devia tudo isso ao encontro da Vivi na noite passada.

Minha expectativa acabou por ser bom para o restaurante também. Eu canalizei minha incomum explosão de energia matinal para fazer algum trabalho depois que eu terminei de me arrumar. Durante as duas horas até a hora de ir ao encontro de Vivi, realizei mais do que quando estava no escritório quase todas as tardes.

O início do meu dia teve um bônus adicional, eu não precisei apressar meu encontro com Vivi para entrar no restaurante. Eu estava mais do que disposto a acordar todas as manhãs se isso significasse que eu tinha mais tempo com ela. Ela foi meu boom, o que a fez valer o esforço que levou para reivindicá-la como minha. Eu finalmente entendi o que James Mayson quis dizer sobre ganhar todos os pontos mesmo que você não precise deles.

Se eu tivesse alguma dúvida sobre quem Vivi era para mim, o que eu não sabia, teria sido destruído quando a vi do lado de fora do restaurante de propriedade da família na cidade, onde todos os moradores iam para o café da manhã. Vestindo jeans, um suéter folgado e tênis, ela parecia tão bonita quanto na noite anterior em seu pequeno vestido preto e saltos.

"Bom dia, querida." Eu escovei meus lábios sobre os dela, mal resistindo à tentação de deslizar minha língua para dentro quando eles se separaram em um suspiro surpreso. Seus lindos olhos azuis se arregalaram com a minha saudação, e ela soltou um pequeno bufo de descrença que me fez rir. "Você não acha que eu seria expulso porque você não se vestiu para o nosso encontro, não é?"

"Talvez," ela resmungou com um beicinho.

"Desculpe, mas você não vai conseguir se livrar de mim tão facilmente." Mais como não, mas eu não acho que era algo que ela precisava ouvir naquele momento. Não até que eu descobrisse o que a fez tão nervosa em primeiro lugar. A última coisa que eu queria era mandá-la correndo na direção oposta.

Sua tentativa de minimizar sua aparência não foi muito boa. Eu ainda era capaz de olhar para a bunda dela enquanto Connie, a garçonete que trabalhava na lanchonete enquanto eu estava indo para lá, nos levou para um reservado no canto de trás. E quando ela entrou no estande, seu suéter caiu do ombro e revelou uma alça de sutiã rosa rendada. Eu levantei o material de volta no lugar enquanto eu deslizei ao lado dela, saboreando a sensação de sua pele macia.

"Obrigada." Ela olhou para Connie, que estava sorrindo para nós, e suas bochechas ficaram rosadas.

"Café?" A pergunta de Connie era voltada para Vivi, já que ela já sabia o que eu queria. Quando ela assentiu em resposta, ela tocou os menus no suporte sobre a mesa. "Volto em alguns com um par de garrafas já que sei o quão ganancioso isso pode ser com a cafeína dele pela manhã."

Como eram nove horas da manhã de um dia da semana, a lanchonete era servida principalmente para nós, enquanto todos já tinham terminado o café da manhã e ido para o trabalho. Havia um casal de veteranos no balcão e algumas mulheres com crianças pequenas em uma grande cabine do outro lado da sala. Mas, além disso, era apenas a garçonete e nós. Era uma grande parte do porquê eu gostava de parar no restaurante para tomar um café e comer alguma manhã toda semana antes de atravessar a cidade para ir à Bryson's. Também não doeu que Connie me deixasse fazer o pedido fora do menu sempre que eu quisesse.

Eu entreguei um cardápio para Vivi. “Suas omeletes e waffles são excepcionais, mas o meu favorito é um sanduíche de café da manhã, falei

para Jerry fazer uma manhã há alguns anos. Agora ele me deixa guardar queijo de cabra na geladeira, porque ele sabe que vou pedir o sanduíche nove vezes em dez quando eu for para o café da manhã."

Vivi levantou a vista do cardápio e perguntou. "Jerry?"

"Jerry é dono do lugar. Ele é um gênio quando está na cozinha quando se trata de café da manhã."

"Eu aposto que é um grande elogio vindo de você desde que você é um chef com um restaurante de sucesso." Ela enrugou o nariz. "Mas queijo de cabra em um sanduíche de café da manhã?"

"Ei, não bata até você tentar. Você acabou de amar minhas pilhas de cogumelo portabella na noite passada, e eles tinham queijo de cabra neles," eu a lembrei.

"Hmm." Ela tocou no menu e sorriu. "Você pode estar certo sobre o queijo de cabra então. Aqueles foram um dos meus favoritos, junto com os pedaços de carnes."

"Não diga a Jerry que o delatei, mas ele é conhecido por mergulhar no estoque de queijo de cabra do Mani uma vez ou duas," confessou Connie enquanto colocava a nossa garrafa de café na mesa.

"Viu?" Eu mostrei a Vivi um grande sorriso. "Demorei um pouco, mas consegui converter Jerry em fã do meu sanduíche favorito de café da manhã. Pelo que sabemos, ele pode até adicioná-los ao cardápio."

"Eu não prenderei a respiração esperando que isso aconteça," aconselhou Connie. "Mas como é só quarta-feira, estou disposta a apostar

que há queijo de cabra suficiente para Jerry fazer dois pedidos se sua garota quiser experimentar."

Sua garota. Porra, eu amei essa descrição. As bochechas de Vivi se encheram de rosa novamente, mas ela não corrigiu Connie. Eu amei ainda mais.

Vivi colocou o cardápio no suporte e sorriu para Connie. "Eu acho que vou com um waffle em vez disso."

"Você quer morango ou chantilly no topo?"

"Ambos por favor."

Eu sorri com a resposta de Vivi enquanto Connie balançava a cabeça e se afastava. "Me lembre de fazer para você meu mundialmente famoso waffles belgas de chocolate triplo em algum momento."

"Como uma chocólatra que adora waffles, isso parece incrível." Vivi se serviu de uma xícara de café e misturou um pouco de açúcar e creme antes de se encostar na parte de trás da cabine. "Mas você está falando sobre o futuro de forma tão casual que eu tenho que perguntar... o que exatamente estamos fazendo aqui, Mani?"

Eu inclinei a cabeça para o lado, confuso com a pergunta dela. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer?"

"Querido Senhor, até mesmo a sua falta de noção te torna mais atraente," ela gemeu. "Você tem todos os motivos para ser arrogante, mas as diferenças entre nós nem parecem importar para você."

Eu peguei a mão dela e enlacei meus dedos com os dela. "Eu não tenho certeza do que você quer dizer com diferenças, querida."

“Eu cresci do lado errado dos trilhos em uma cidade muito pequena. Não passou um dia em que alguém não me lembrou que eu nunca sairia do trailer. A única vez que caras como você conversaram comigo no ensino médio era quando eles queriam ver como os rumores sobre mim eram verdadeiros. Infelizmente para eles, eles aprenderam da maneira mais difícil que eu não ganhei um único deles.”

Meu corpo apertou, e meu punho cerrou ao meu lado, enquanto eu pensava sobre como ela deveria ter sido tratada pelos jovens punks com quem ela estudou. Eu abaixei minha cabeça e cerrei. “Eu não sou como eles, Vivi. Eu juro."

"Eu sei que você não é." Ela me ofereceu um sorriso fraco. "Mas isso não significa que não viemos de mundos completamente diferentes. Eu sou a primeira pessoa da minha família a ir para a faculdade, e a única maneira que consegui foi uma combinação de bolsas e empréstimos que ainda estou pagando. Eu fui recentemente demitida do meu trabalho. Eu ficaria sem teto se Lyla não estivesse disposta a me deixar dormir no sofá dela. Eu não tenho carro porque não podia mais pagar os pagamentos, então eu o vendi por apenas o suficiente para cobrir o que sobrou do empréstimo. Eu sou um ano mais velha do que você quando abriu este lugar e minha vida está uma bagunça. O ponto principal é que eu realmente não entendo o que você vê em mim.”

Achei que ela achava que a lista das coisas erradas com ela me convenceria de como estávamos errados um com o outro, mas isso me impressionou. "O único mundo em que estou interessado é aquele com você."

Sua expressão suavizou, e ela suspirou. "Como é que você sempre parece ter a resposta perfeita?"

Não havia nenhuma maneira que eu pudesse dizer a ela que estávamos tão bem combinados por causa do boom, então me concentrei em tudo que ela tagarelou em vez disso. “Ser a primeira pessoa da sua família a ir para a faculdade é impressionante, especialmente sem ajuda financeira de seus pais. Eu também teria empréstimos para a escola se não fosse pela herança do meu avô. Não sei por que você perdeu o emprego, mas foi uma sorte para mim porque eu não teria conhecido você se você ainda estivesse na Flórida trabalhando. Ficar com a Lyla significa que você tem ótimos amigos que se importam com você, o que diz muito sobre o tipo de pessoa que você é. Parece que vender seu carro foi a decisão certa a tomar.”

"Muito bom." Ela apoiou o cotovelo na mesa e descansou o queixo no punho. "Qual é o próximo? Você vai me encontrar um emprego também?”

Inferno sim, eu faria. Comigo. A julgar pelo que ela me contou sobre sua educação universitária e seu último emprego, ela seria perfeita para um projeto em que eu pensava há algum tempo. "Você quer me ajudar a atualizar o website e as mídias sociais do restaurante? Eu tenho adiado para chegar a isso por meses, mas eu continuo adiando porque eu não

tenho ideia do que estou fazendo. Eu sou ótimo na cozinha, mas não muito com marketing."

Ela se animou com a oferta. "Neste caso, ser opostos pode funcionar para nós porque eu sou horrível na cozinha, mas ótima com marketing. Tenho certeza de que posso agitar seu site e configurá-lo com um calendário de mídia social que facilitará o gerenciamento no futuro."

"Parece que você é a pessoa perfeita para o projeto." E agora eu tinha uma desculpa para passar mais tempo com ela. "Venha comigo para o restaurante para terminarmos os detalhes?"

"Claro." Seus lábios rechonchudos se voltaram para as bordas. "Mas se eu trabalhar para você, então não poderíamos sair em mais nenhum encontro. Haveria muitos rumores, e eu aprendi da maneira mais difícil como a fofoca pode arruinar uma pessoa."

Eu ofereci meu melhor sorriso encantador. "Ah, mas eu não seria seu chefe. Você seria uma contratada independente que estou pagando por sua experiência em marketing. Isso é completamente diferente."

"Sim, bem... a verdade nem sempre importa quando se trata de escândalos. Eu não estava dormindo com meu antigo chefe, mas isso não impediu a esposa de destruir minha vida."

Capítulo seis



Vivian

Droga.

Parecia que o meu mau hábito de inserir meu pé na minha boca tinha golpeado novamente. Eu não planejei compartilhar essa informação com ninguém, muito menos com Mani de todas as pessoas. Muitos dos meus supostos amigos na Flórida acreditaram nas acusações sem se incomodarem em pedir o meu lado da história. Inferno, eu nem sabia que tinha uma história para contar, pois a maior parte do tempo a fofoca estava girando em torno de mim porque ninguém se incomodou em me preencher. Todos supunham que Susannah, a esposa do meu chefe, era a última a saber, sobre o caso, não eu, sua suposta amante.

A coisa toda era a bagagem que eu queria deixar para trás na Flórida. Como eu não podia depender dos meus próprios amigos para me defender, percebi que as pessoas que realmente não me conheciam também assumiriam o pior. Mas Mani me surpreendeu envolvendo seu braço em volta dos meus ombros e perguntando. "O que aconteceu?"

Eu me senti mais segura do que em muito tempo, como se Mani estivesse me protegendo de qualquer ameaça possível. Depois de tomar meu café para ajudar a engolir o nó na garganta, tirei um momento para me recompor antes de começar minha explicação. “Consegui um emprego para uma grande agência de publicidade logo depois da faculdade. Era apenas uma posição como assistente executiva, mas eu ainda me considerava sortuda porque o pagamento era bom e deixava-me pôr o pé na porta. Eles tinham uma reputação de promover de dentro, e acabou por ser bem merecido. Eu trabalhei lá por pouco mais de um ano quando uma posição de assistente de mídia foi aberta. Havia tantos candidatos de faculdades melhores que o meu que achei que não havia chance de conseguir o emprego, mas estava errada. Chris, meu novo chefe, disse que ganhei a reputação de ser uma trabalhadora e foi isso que garantiu isso para mim.”

Eu vi a garçonete se aproximar da nossa mesa com uma bandeja. Eu não queria que ninguém ouvisse, então parei minha história. A comida parecia ótima, até mesmo a de Mani, mas eu perdi a maior parte do meu apetite pensando no passado. Meu estômago estava retorcido em nós o suficiente para que eu não tivesse certeza se seria capaz de lidar com algumas mordidas dos waffles fofos cobertos com morangos fatiados e chantilly.

Quando a garçonete nos deixou sozinhos novamente, eu acenei para o prato de Mani. "Vá em frente e coma. Eu não quero que você perca o seu café da manhã favorito por causa dos meus problemas."

Pegando seu garfo e faca, ele cortou um pedaço e levantou em minha direção. "Só se você tiver um gosto também."

Fiquei surpresa com o sabor dos ingredientes quando combinados. Seu muffin inglês estava coberto com queijo de cabra e coberto com uma fatia grossa de tomate, um pouco de rúcula e um ovo pochê salpicado de sal e pimenta por cima. Mas não importava quão bom seu sanduíche de café da manhã parecesse, eu sabia que não seria capaz de aproveitá-lo até depois de terminar minha história. "Deixe-me tirar isso primeiro, e então se você ainda quiser que eu tente, eu vou."

"Eu não estou comendo sem você." Ele colocou a prataria para baixo e empurrou o prato para frente. "E minha opinião sobre você não será pior quando você terminar. De tudo que vi e ouvi até agora, meu palpite é que só vai continuar melhorando. ”

"Bem maldito. Outra resposta perfeita,” eu suspirei. Também era exatamente o que eu precisava ouvir para aliviar os nós no meu estômago. Eu peguei o garfo de Mani e peguei a mordida dele. “Não admira que o seu restaurante seja um sucesso tão grande, você definitivamente conhece sua comida.”

Ele recuperou seu garfo e cutucou meu waffle na minha direção com uma piscadela. "Você ainda não viu nada, querida."

Todo o tempo que passamos juntos até agora envolvia comida, então seu gracejo fez uma suave risada passar pelos meus lábios. Eu nunca pensei que veria o dia em que eu seria capaz de rir enquanto pensava,

quanto mais falar sobre o que Susannah tinha feito comigo. Mani era um milagreiro.

Comemos em silêncio por cerca de cinco minutos antes de começar minha história novamente. “No início, o novo trabalho era ótimo. Chris era um bom chefe, disposto a dedicar um tempo para me ensinar as cordas. Houve momentos em que nossa carga de trabalho era pior do que outras, mas Chris sempre se certificava de que eu recebesse horas extras por horas extras que eu investisse. Depois do meu período probatório de três meses, ele me deu um aumento. Ele lentamente aumentou minhas responsabilidades, até chegarmos ao ponto de alguns anos em que eu estava trabalhando em colocações de mídia para os maiores clientes da empresa. Um de meus colegas de trabalho, um cara alguns anos mais velho que eu, que tinha um MBA, não ficou feliz em ser atribuído a clientes menos importantes com orçamentos menores. Ele ficou ainda menos entusiasmado por eu estar trabalhando nos trabalhos que ele queria.”

Mani empurrou o prato vazio e pegou a jarra de café. "Deixe-me adivinhar, ele bateu em você e caiu em chamas?"

"Sim, algumas vezes." Eu coloquei minha mão sobre o meu copo quando Mani foi para reabastecê-lo. Se eu tivesse mais cafeína, ficaria nervosa. “Chris sabia disso. Eu disse a ele alguns meses antes. Eu não fiz uma reclamação ou algo assim, mas achei que era inteligente deixar Chris saber o que estava acontecendo desde que nós dois trabalhamos para ele. Ele prometeu ficar de olho na situação, e ele fez. Mas ele também começou a tratar meu colega de trabalho de forma diferente, o que ele obviamente

me culpou. Tenho certeza de que ele é quem começou o boato de que Chris e eu estávamos dormindo juntos e essa foi a razão pela qual eu recebi todas as tarefas."

"Maldito idiota," Mani retumbou, apertando a mão com força.

Eu envolvi minha palma ao redor de seu punho. "Não se preocupe. Ele pagou por sua parte no problema que causou. Ele estava tão focado em ser amargo que seu trabalho sofreu, e Chris o demitiu. Mas aí já era tarde demais. O dano já havia sido feito, embora nenhum de nós soubesse disso naquele momento."

"O boato já estava forte?" Mani perguntou.

Eu procurei em seus olhos por um sinal de que o que eu disse a ele até agora tinha mudado como ele olhou para mim. Quando não encontrei nenhum, soltei um suspiro aliviado e sorri. "Sim, e as fofocas chegaram ao chefe de Chris... e sua esposa."

Mani se encolheu. "*Ouch*"

"Sim, no começo eu era simpática ao que Susannah estava passando. Tem que ser horrível ter tantas pessoas falando sobre como seu marido está fodendo uma jovem loira que trabalha para ele. Não importa o quanto ele negasse, ela não acreditaria nele. Aparentemente, demitir o cara que começou tudo só fez Chris parecer culpado."

"Sua aparência provavelmente influenciou suas inseguranças também," sugeriu Mani. "Só porque o cara era casado não significa que ele não percebeu o quão quente você é."

Fiquei lisonjeada com o elogio de Mani, mas não me deixei distrair de fazer isso. Eu expliquei tudo a Lyla, mas dizer a Mani era diferente. Como se um peso estivesse sendo levantado dos meus ombros. "Talvez, mas isso não desculpa como ela lidou com a situação."

Mani tomou o resto do café e pousou a caneca. "Ela teve você demitida?"

“Ela fez muito mais que isso. Um par de meses atrás, ela me confrontou. Foi a primeira vez que ouvi o boato e fiquei horrorizada. Para todos nós.” Eu me lembrei de como era para ela gritar comigo com todo mundo no trabalho olhando e tremendo. Eu não desejaria isso ao meu pior inimigo e esperava que nada parecido tivesse acontecido comigo novamente. "Ela não acreditou quando eu disse a ela que nada havia acontecido entre Chris e eu. E aparentemente nem os superiores, porque eles não queriam arriscar um escândalo e decidiu que o melhor curso de ação era me deixar ir. ”

Mani virou a mão e apertou a minha. “Terminou aí?”

"Não. Nem de perto.” Eu suspirei. “Chris se desculpou comigo por tudo e se ofereceu para me escrever uma carta de referência, mas nós dois sabíamos que era inútil. Minha reputação profissional estava em farrapos. Mas isso não foi suficiente para sua esposa. Susannah está com Chris desde a faculdade e teve quase tantos contatos em nossa indústria quanto ele. Ela puxou cada corda que podia para garantir que ninguém me oferecesse um emprego. Sentada horas fora do meu prédio, olhando para as minhas janelas. Apareceu quando saí para jantar, a mercearia, o banco. Basicamente em todo lugar.”

"Ela estava perseguindo você?"

Eu balancei a cabeça. "Sim, e ela não foi sutil sobre isso. Eu estava recebendo telefonemas no meio da noite, então eu mudei meu número. Isso só ajudou por alguns dias, e então eles começaram o novo número. Eu finalmente fui para a polícia com tudo e pude obter uma ordem de restrição. A única coisa que conseguiu foi irritá-la e torná-la mais cuidadosa para que ela não fosse pega brincando comigo. Na semana passada, quando alguém pintou "prostituta" na porta do meu apartamento, eu finalmente tive o suficiente... e meu senhorio também. Eu fui despejada e liguei para Lyla. Ela teve pena de mim e aqui estou eu."

Agora que eu conheci Mani, fiquei feliz com isso. Talvez fosse hora de colocar o passado, por pior que fosse, atrás de mim e focar no futuro.

Capítulo sete



Mani

A merda que Vivi tinha lidado me irritou. Eu queria estar lá para protegê-la, mas não consegui mudar o passado. Tudo o que eu pude fazer foi garantir que ela estivesse segura agora que eu a encontrara. E para fazer isso, eu precisava de ajuda. Era uma coisa boa eu conhecer pessoas com as conexões certas para fazer isso.

Quando terminamos o café da manhã, Vivi veio comigo para o Bryson. Eu a apresentei para os funcionários que já estavam lá, e eu fiquei com muitas sobrancelhas levantadas e sabendo sorrir por isso, porque eu nunca trouxe uma mulher para a minha equipe se encontrar. Depois que eu a instalei no computador do meu escritório para examinar meu site e minhas contas nas redes sociais, voltei para a cozinha para conversar com meu chefe de cozinha sobre um problema com a entrega de produtos daquela manhã. Então, eu fiz o check-in com os *sous chefs* enquanto eles se preparavam para o serviço de jantar e conversamos com Robert sobre os

ingredientes que ele precisava para adicionar os três coquetéis sazonais que eu havia decidido na noite anterior ao cardápio.

Uma vez que tudo foi feito, eu saí com meu celular para fazer uma ligação. James Mayson tinha sido um policial de volta no dia, mas ele estava aposentado e já voltava para a Flórida com Susan. Mas ele não era o único Mayson a servir na força. Nico eventualmente seguiu seus passos, assim como um de seus netos, Cobi.

Eu sabia que os dois estariam dispostos a entrar para Vivi, mesmo que ela não fosse meu boom. Era o tipo de homem que eles eram, policial ou não. Mas eu só tinha um dos números deles no meu telefone, então era por isso que eu ligava.

Nico pegou depois de dois toques. "Mayson."

"Ei, é Mani." Eu não me incomodei com a besteira usual de ida e volta. Com Vivi no meu escritório, achei que era melhor ir direto ao assunto para que eu pudesse voltar para ela mais cedo ou mais tarde. "Eu acho que talvez precise de ajuda."

“Qualquer coisa para o cara que deu aos meus pais a festa de aniversário perfeita. Minha mãe não conseguia parar de falar sobre aquele bolo. Vou ter que lembrar o que você pode fazer quando meu próximo grande aniversário acontecer. Sophie adoraria algo assim.” Eu estava prestes a interrompê-lo, mas assim que o barulho no fundo diminuiu, não era necessário. Nico abandonou a conversa fiada. "O que está acontecendo?"

"Há essa mulher, Vivi." Eu belisquei a ponte do meu nariz. “Ela teve alguns problemas recentemente. Eu sei que não é minha área de especialização, mas algo no meu instinto está me dizendo que pode não estar tudo atrás dela.”

Nico ficou muito sério, muito rápido. "Ela fugiu de um ex abusivo?"

“Foda-se não. Se tivesse sido esse tipo de problema, você não seria a única pessoa que eu procuraria por ajuda." Minha próxima ligação teria sido para Harlen. Um motociclista assustador com um ponto fraco de uma milha de largura para a mulher em sua vida seria útil se você estivesse atravessando as fronteiras do estado para chutar a bunda de alguém por mexer com sua mulher.

"Por que tenho a sensação de saber exatamente a quem você ligaria?"

"Provavelmente porque você faz." Nico era um cara observador. Ele serviu-o bem como um caçador de recompensas, policial e pai.

Ele também me conhecia há muito tempo, então ele sabia como ameaças de violência eram para mim. "O que diabos está acontecendo, Mani?"

“Minha mulher veio correndo aqui depois que uma cadela vingativa que se recusa a ouvir a razão destruiu sua vida. Tirou seu trabalho. Amigos dela. Seu apartamento. O carro dela. Toda maldita coisa.” Só de pensar no que Vivi passou me deu vontade de dar um soco em alguma coisa. Mas bater na parede de tijolos à minha frente só me deixaria com a mão quebrada, então eu pisei no meu temperamento.

A próxima pergunta de Nico ajudou, porque me focou no lado positivo da tempestade de merda que Vivi tinha sofrido. Isso a trouxe para mim. "Ela é o seu boom?"

Meus punhos se abriram e eu assenti. "Sim."

"Então eu vou fazer algumas escavações, e vamos nos preparar para o pior."

"O pior?" Eu ecoei, enrijecendo novamente.

“Sim, porque conhecer seu boom tende a testar um homem de maneiras que você nunca esperou. A merda geralmente fica fodida antes de melhorar, e cadelas loucas podem causar os piores tipos de problemas.” Considerando as histórias que eu ouvi sobre a porcaria que a mãe de Jax puxou quando Cash e Lilly se juntaram, isso foi um grande eufemismo.

"Foda-se," eu gemi, deixando cair a cabeça para trás para olhar para o céu. Eu estava tentado a pegar Vivi e sair da cidade, mas eu tinha um restaurante para pensar e ela já fugiu de seus problemas. Se aquela mulher decidisse seguir Vivi para o Tennessee, então não havia nada que a impedisse de nos caçar onde quer que fossemos. Pelo menos se ficássemos na cidade, nós tínhamos uma foda de gente que tomaria nossas costas. Uma rede de apoio que não a decepcionaria era algo que eu poderia dar a Vivi que ela não tinha tido na Flórida, mas não era muito confortável. "Eu realmente espero que meus instintos estejam errados aqui."

"Eu sei que é mais fácil dizer do que fazer, mas tente não deixar isso te deixar louco," Nico aconselhou. “Você já passou pela parte mais difícil,

encontrando ela. Agora você só precisa segurar firme e não deixar ir até que você esteja livre e tenha uma vida mais bonita do que você jamais imaginou."

"Não se preocupe lá. Ela é minha, e ela vai ficar desse jeito. Eu só tenho que convencê-la e mantê-la segura ao longo do caminho."

Com isso em mente, voltei ao restaurante em busca de Vivi. Eu a encontrei exatamente onde a deixei, sentada na minha cadeira e olhando para o monitor do meu computador. Seus lindos olhos azuis estavam estreitados e ela estava batendo no queixo com um dedo. Sua pose pensativa era sexy pra caralho, e eu ansiava por ver muito mais disso.

Eu caí na cadeira em frente a ela. "Isso é ruim?"

Ela estava se concentrando tanto, ela não tinha me ouvido entrar. A cabeça dela se ergueu e ela sorriu. "Bem, vamos apenas dizer que poderia ser melhor."

"Isso, eu já sabia." Eu virei o monitor na minha direção para que ambos pudessem ver. Ela estava na página do menu do site de Bryson. "Acho que essa é a única seção que mantive atualizada nos últimos anos."

Ela clicou em um link e apontou para o menu sazonal que iria mudar em algumas semanas. "Você substitui isso a cada poucos meses?"

Eu balancei a cabeça. "Nossos especiais mudam com as estações porque eu gosto de usar ingredientes locais sempre que posso."

"Por acaso você tem algum dos antigos que eu poderia olhar?" Claro que sim. Eu levantei uma sobrancelha para ela, fazendo-a rir. "Ok, essa foi

uma pergunta boba. O que eu deveria ter perguntado era se eu podia ver alguns dos menus antigos?”

"Claro." Eles foram salvos no meu computador e eu poderia dizer a ela onde puxá-los, mas então eu teria desperdiçado uma oportunidade de ouro para entrar em seu espaço. Levantei-me e circulei a mesa, parando atrás dela. Eu me inclinei sobre o ombro dela, uma mão apoiada no braço da cadeira no lado esquerdo do corpo dela. Meu bíceps direito roçou seu peito, me fazendo gemer quando vi os arrepios que estouraram em sua pele. Minha voz estava baixa quando eu disse. "Você pode encontrá-los todos nesta pasta."

Ela abriu os primeiros e inclinou a cabeça para trás para que eu pudesse ver o seu rolar de olhos. “Sim, estes definitivamente poderiam usar alguma atualização. Há quanto tempo você usa o mesmo layout?”

Passamos a próxima hora conversando sobre atualizar o design do menu junto com o site. Era o tipo de coisa que eu normalmente evitava porque achava chato como o inferno, mas não quando eu estava basicamente envolvido em Vivi. Eu tinha a impressão de que contratá-la como consultora de marketing seria a decisão mais inteligente que eu tomaria em um longo tempo... e não por causa do que ela poderia fazer pelo restaurante. Pela primeira vez desde que abri o Bryson's, minha vida profissional ocuparia um lugar secundário no pessoal. Vivi era minha nova prioridade.

Capítulo oito



Vivian

Trabalhar com Mani na semana passada foi incrível. E não foi só porque era bom voltar ao trabalho. O que eu mais gostei do nosso acordo foi que me permitia passar bastante tempo com ele todos os dias. Ele trabalhou horas loucas no Bryson, assim como ele me avisou. Nós adquirimos o hábito de eu assumir seu escritório enquanto ele estava ocupado em outro lugar, que era basicamente o tempo todo.

Eu ganhei uma apreciação totalmente nova pelo quão difícil seu trabalho era. Eu sempre achei que ter um negócio significava que você poderia definir sua própria programação, mas eu estava totalmente errada. Mesmo com Jayce gerenciando a sala de jantar e a equipe do bar, a lista diária de tarefas de Mani parecia ter uma milha de comprimento. Ele lidou com todos os funcionários da cozinha, pedidos e finanças. Depois, houve o planejamento sazonal do menu, garantindo a conformidade com as diretrizes do código de saúde e lidando com as reclamações dos clientes.

Mas mesmo com tudo isso, ele ainda tinha tempo para mim, muito do que envolvia comida. Estava se transformando em algo do nosso tipo. Café da manhã no restaurante. Almoço no escritório dele. Jantar no bar. E esta noite aparentemente... sobremesa na casa de Mani. "Estamos próximos?"

Ele me deu um sorriso divertido antes de virar à direita para um bairro super agradável. “Essa é a versão adulta de ‘já chegamos?’”

"Provavelmente." Eu me contorci no banco do passageiro de seu carro, me sentindo um pouco nervosa. Ao contrário do tempo que passamos juntos no restaurante, ficaríamos completamente sozinhos na casa dele. Nenhum chef pergunta sobre uma das receitas de Mani. Nenhum cliente precisando se encantar. Ninguém para interromper o que quer que tenhamos acabado fazendo e o tempo todo no mundo para fazê-lo. O Bryson's estava fechado às segundas-feiras e não tínhamos nada planejado para o nosso dia de folga.

Não tínhamos nenhum lugar onde precisássemos estar nas próximas trinta e seis horas e uma casa inteira para nós mesmos. E que casa era. "Caramba, é isso onde você mora?"

Mani parou na entrada de uma casa de tijolos de dois andares com uma cerca branca e um alpendre envolvente. Parecia que pertencia a um programa de televisão ou algo assim. Era a casa da família perfeita em um bom bairro estabelecido. Não era nem perto do que eu estava esperando. Nada sobre isso gritava rapaz solteiro de trinta e cinco anos. Mas isso é exatamente o que era porque ele assentiu. Então a porta da garagem subiu quando ele apertou o botão em sua viseira. “Sim, eu comprei há alguns

anos atrás. Eu estava procurando por algo menor, mas não consegui passar pela casa. Foi um bom negócio."

Meu carro era a coisa mais cara que eu já possuía, mas só consegui comprar porque o comprei e consegui um empréstimo. E então eu nem consegui manter porque fui demitida. Não importava quão bom fosse o negócio que Mani tinha feito em sua casa, ainda assim teria que custar vinte ou trinta vezes mais do que o meu carro. O número de zeros envolvidos confundiu minha mente. "Foi um encerramento ou algo assim?"

"Não, apenas um comprador muito motivado." Ele saiu do carro e deu a volta para abrir a minha porta para mim. "Eu provavelmente vou perder grandes pontos legais aqui, mas eu comprei de meus pais quando eles decidiram se mudar para a Flórida. Eles têm amigos que se aposentaram lá e depois de ouvir todas as suas histórias por anos, eles achavam que já era hora de fazer uma mudança. Só que eu não estava pronto para largar a casa em que cresci, então comprei deles."

Deixei que ele me puxasse pelos degraus e atravessasse a porta da casa. Ele se abriu em uma sala de lavanderia com uma enorme pia ao lado de uma lavadora e secadora. As roupas limpas estavam dobradas e empilhadas no balcão em pilhas de cores coordenadas, o que não era uma surpresa, já que eu já havia descoberto que Mani era um maníaco, o que lhe servia bem no negócio de restaurantes. "Aqui é onde você cresceu?"

"Sim, e eu estou ansioso para ter você no meu espaço." Ele me levou através do corredor e em uma cozinha gourmet.

Tinha aço inoxidável reluzente, aparelhos profissionais e bancadas de granito. Parecia uma cozinha que um chef adoraria. "Eu definitivamente posso imaginar você aqui."

Mani sorriu, indo até a geladeira enquanto ele explicava. “É a única grande mudança que eu fiz na casa, e eu não ouvi o final do meu pai. Minha mãe queria atualizar a cozinha por anos, e ele continuava colocando-a fora. Quando ela viu o que eu fiz no lugar, ela deu a ele um inferno.

Subi em um dos bancos e observei enquanto ele pegava os ingredientes. "Seu pai decidiu passar esse inferno para você?"

"Sim, mas isso é bom para o curso para nós. Minha mãe me mata, mas dá a ele um tempo difícil, e ele cuida de todos os seus caprichos e me dá o inferno sempre que eu faço alguma coisa para aborrecê-la mesmo um pouquinho.” Ele removeu a tampa de um dos recipientes e deslizou pelo balcão para mim.

Olhei para dentro e quase babei nos morangos cobertos de chocolate que encontrei. “Essa história é quase tão doce quanto essas deliciosas belezas.”

"Eu os fiz para você esta manhã." Ele estendeu a mão para pegar uma panela do rack pendurado acima de sua cabeça e virou-se para colocá-lo no fogão. "Eu pensei que você poderia querer um enquanto eu estou preparando minha versão de cinco minutos de potes de *crème.*"

Eu engoli o pedaço de morango que eu já tinha tomado antes de perguntar: "O que é isso?"

"Rico chocolate pecaminoso misturado com creme e gema de ovo." Sua mão se moveu rápido quando ele cortou uma barra de chocolate escuro e deixou cair os pedaços em um liquidificador. "Eles se combinam em uma sobremesa tão deliciosa que é quase escandalosa."

Lá foi minha calcinha porque ela estava totalmente encharcada. Ouvir Mani falar sobre uma das minhas coisas favoritas, chocolate, enquanto ele trabalhava com tanta confiança era insanamente sexy. Eu nunca percebi que a coisa mais quente na cozinha nem sempre era o fogão. As chamas estavam ficando fortes no queimador, mas Mani é quem acendeu uma necessidade dentro de mim. E não era por chocolate... a menos que ele me deixasse lamber o corpo dele.

Mani fez uma pausa em sua mistura de creme de leite, gema de ovo, açúcar e sal na panela para perguntar. "O que você está corando por aí?"

Eu não estava pronta para compartilhar com ele a minha sugestão de tinta corporal de chocolate, então eu coloquei outro morango na minha boca e apontei para mim, que eu não podia falar no momento. Ele me deu um olhar conhecedor, mas voltou a se mexer. Eu apreciei que ele não pressionou muito porque me deu o tempo que eu precisava para decidir o quão longe eu queria que as coisas ficassem entre nós hoje à noite.

Nós nos movíamos de toques inocentes quando nos esfregávamos enquanto trabalhava, o que eu suspeitava não ter sido tão acidental da parte dele, de dar as mãos e beijar a última semana. Então, ontem à noite,

nosso beijo de despedida ficou mais do que um pouco quente e pesado quando ele me deixou na casa de Lyla. Não havia como negar a química entre nós, não quando um único olhar de seus olhos escuros me transformou em uma poça de necessidade. Nós dois sabíamos onde isso acabaria indo. Direto para a cama dele. O mais provável esta noite, se ele continuasse sendo tão perfeito.

Ele se virou para derramar o creme quente e a mistura de ovos sobre o chocolate no liquidificador, e eu olhei para sua bunda. Quando ele olhou por cima do ombro para mim, eu não levantei meu olhar rápido o suficiente e ele me arrebentou totalmente por isso também. "Gostou do que está vendo?"

Eu não me incomodei olhando para a sobremesa que ele estava terminando antes de responder. "Sim, eu realmente gosto."

Ele manteve os olhos fixos nos meus enquanto respondia. “Eu também, querida. Eu preciso de apenas um minuto para terminar isso, e então eu vou te mostrar exatamente o quanto.”

Parecia que a temperatura na cozinha subia um milhão de graus enquanto ele despejava a mistura de chocolate em forminhas e colocava na geladeira. Quando ele terminou, Mani correu dois dedos ao longo do lado do liquidificador. Um pouco da mistura de chocolate escorria deles quando ele os levantou e perguntou. "Quer lamber?"

Era como se ele tivesse visto em minha mente e retirado meus pensamentos sujos dele*. Ah sim, esta noite era definitivamente a noite*.

Capítulo nove



Mani

Os olhos azuis de Vivi escureceram e sua língua passou pelo lábio inferior. Então ela se levantou, inclinou-se sobre o balcão e envolveu seus dedos em volta do meu pulso. Meu pau foi de semiduro, uma condição permanente, sempre que ela estava perto, para um tubo de aço pressionado contra o meu zíper. E quando ela chupou meus dedos em sua boca, eu estava perdido.

"Foda-se," eu gemi quando sua língua lambeu o chocolate na minha pele.

Vivi soltou meus dedos com um estalo. "Sim, esse é o tipo de lugar onde eu pensei que isso estava acontecendo."

Eu senti uma gota de pré-sêmen do meu pau com a promessa sensual em sua voz. “Cuidado com o que você diz, querida. Eu acho que você está oferecendo algo para o qual você não está pronta.”

"Eu quis dizer exatamente como isso soou." Ela deslizou fora de seu banquinho e virou o balcão para ficar alguns centímetros na minha frente. "E a julgar pelo estado da minha calcinha, estou mais do que pronta para qualquer coisa e tudo o que você gostaria de fazer para mim."

Foda-se. O último do meu autocontrole pegou fogo. Eu dei um passo à frente e pressionei nossos corpos juntos. Seus peitos esmagaram contra o meu peito quando eu deslizei minha mão ao longo de suas costas e para baixo para sua bunda. Suavizando minha mão sobre os globos firmes, empurrei meu comprimento endurecido contra sua barriga. “Temos seis a oito horas até os potes de creme ficarem prontos. Que tal usarmos esse tempo para despertar o apetite?”

"Seis a oito horas, hein?" Ela torceu os braços em volta do meu pescoço. "É quase como se você estivesse planejando usar o meu vício em chocolate contra mim como uma atração para ficar em sua casa a noite toda."

Inclinei a cabeça e escovei a boca contra a dela antes de sussurrar. “Eu poderia ter tido um motivo oculto para não mencionar que poderíamos comê-los em dez minutos. Eles seriam apenas uma consistência mais suave.”

Ela se aproximou de mim. "Eu sou mais fã do duro."

"Então eu acho que devemos esperar o total de oito horas"

"Enquanto você me mostra algo duro," ela terminou por mim.

Deveria ter parecido brega pra caramba, mas tudo que eu ouvi foi ela me pedindo para mostrar o meu pau... o que era gostoso pra caralho. "Eu

vou fazer mais do que mostrar a você," eu prometi, levantando-a por cima do meu ombro.

Saí da cozinha e atravessei a sala de estar. Quando eu pisei na escada de baixo, ela deslizou a mão na cintura da minha calça.

“Cuidado, querida. Eu não quero te deixar,” eu avisei, dando-lhe um tapa suave na bunda dela.

O suspiro de surpresa de Vivi se transformou em um gemido quando eu esfreguei o lugar que eu tinha acabado de espancar. O som de apreciação feminina me estimulou e subi correndo as escadas. Chutando a porta do meu quarto, eu entrei e a coloquei no meu colchão King-size. Seu cabelo loiro se espalhava pelos meus travesseiros, e a saia que ela estava me torturando o dia todo tremulava ao redor de suas coxas. Eu tinha pensado nela assim há dias, mas a realidade de tê-la na minha cama era ainda melhor do que minhas fantasias. “Você é tão linda pra caralho. Eu não posso esperar para fazer você minha.”

Ela levantou-se nos cotovelos, fazendo seus seios empurrar para frente. Eu forcei meu olhar para encontrar seus olhos quando ela perguntou. "Isso significa que você será meu também?"

Eu me ajoelhei na borda inferior da cama e me arrastei até o corpo dela. “Eu sou seu desde a noite em que pus os olhos em você pela primeira vez. Você é a mulher para mim, Vivi. Eu só não achei que você estava pronta para ouvir isso ainda.” Eu pairei sobre seu corpo enquanto esperava para ver como ela responderia à minha admissão, esperando que isso não a tivesse assustado.

Para minha sorte, Vivi não me fez esperar muito. Ela esticou o pescoço para pressionar os lábios contra os meus. Sua língua empurrou contra meus lábios, e nós nos beijamos até que nossos corações estavam correndo e estávamos ofegantes. Era incrível, mas o que ela disse em seguida foi ainda melhor. “Minha vida estava uma bagunça quando nos conhecemos. Eu não achei que voltaria a ser certo. Que eu seria feliz. Mas você me provou errado.” Ela roçou os lábios contra os meus novamente e sussurrou. "Estou feliz quando estou com você."

Agora que eu sabia que ela queria isso tanto quanto eu, não havia razão para eu me conter. "Eu não posso esperar para colocar minhas mãos em você. Tira a roupa, baby.”

Nós arrancamos as roupas dos nossos corpos, desesperados para ficar nus. Eu precisava sentir sua pele nua contra a minha e em cerca de um minuto, é o que eu tenho. Eu passei minha mão ao longo de sua clavícula e para baixo para segurar o peso de um de seus seios na palma da minha mão. Então, belisquei um dos mamilos entre o polegar e o indicador, sentindo-o como se eu tivesse arrancado.

“Por favor, Mani. Eu preciso de mais,” ela gemeu, separando suas pernas para envolvê-las em volta da minha cintura. Seu calor úmido pressionou contra o meu pau dolorido, fazendo pré-sêmen vazar da ponta.”

"Eu vou te dar o que quiser, quando quiser," eu juro, inclinando a cabeça para baixo para sugar um dos mamilos na minha boca. Eu puxei a

ponta endurecida até que ela estava se contorcendo debaixo de mim. "E isso vale em dobro para quando você quer gozar."

"Dobro parece incrível agora." Ela enfiou os dedos no meu cabelo para pressionar minha cabeça mais perto de seu peito.

"Como quiser," eu sussurrei contra sua pele. Segurando-a no lugar, eu beijei meu caminho pelo seu corpo. Eu dei-lhe um golpe de ar quente sobre seu clitóris e ri de seu baixo grunhido de necessidade. O cheiro de sua excitação cresceu mais forte, e eu me recusei a esperar mais tempo antes de prová-la.

Enrijecendo minha língua, eu entrei direto e peguei sua buceta com a minha boca. Seus quadris se levantaram e eu os forcei a voltar para o colchão enquanto a devorava. Seu gosto era viciante e eu queria experimentá-lo todos os dias pelo resto da minha vida. Mas, por mais incrível que fosse, eu estava quase desesperado para afundar meu pau dentro de seu calor úmido. E isso não ia acontecer até que eu a fizesse gozar.

Lambendo de sua entrada para seu clitóris, eu sacudi com a minha língua e enfiei dois dedos profundamente em sua umidade. “Me dê o primeiro nos meus dedos e boca. Então eu quero sentir o segundo enquanto você voa em volta do meu pau. ”

Meu comando a enviou para a borda, e eu passei por ela, bombeando meus dedos dentro de sua buceta. Suas paredes apertaram contra meus dedos, e seus quadris subiram enquanto seus gritos ecoavam pelas paredes do meu quarto.

Levantando-me de joelhos, eu bombeei meu longo comprimento algumas vezes enquanto eu olhava para Vivi. Seus olhos azuis eram nebulosos, seu cabelo era uma nuvem emaranhada de sol, e eu deixei um rastro de marcas vermelhas em sua pele delicada quando eu fiz o meu caminho pelo seu corpo. Eu nunca vi nada mais bonito na minha vida. Meu pau estava praticamente roxo, com um vazamento constante da ponta. "Eu já estou perto da borda só de ver você se afastar. Você é o inferno no meu controle."

"Isso funciona para mim desde que eu não quero que você segure. Vamos," ela encorajou.

Eu subi por seu corpo e envolvi as pernas dela em volta dos meus quadris. Quando meu pau cutucou sua entrada, eu empurrei o punho em um movimento rápido. "Porra! Sua buceta é tão apertada."

"Oh meu Deus. Você sente tão bem," ela ofegou em meu ouvido, os saltos de seus pés cavando em minha bunda.

Eu dirigi nela duro e rápido, determinado a dar-lhe outro orgasmo antes de me deixar ir ao limite. As paredes de sua buceta apertaram meu pau, praticamente me estrangulando, e eu mal estava me segurando.

"Vamos lá, querida. Dê-me o segundo," eu murmurei, ganhando velocidade. Deslizando minha mão entre nossos corpos, eu sacudi seu clitóris e a enviei em um orgasmo. "Sim! Isso mesmo, querida. Goza no meu pau. Você sente tão bom pra caralho."

Suas unhas morderam meus bíceps e me empurraram para a borda. Eu bati nela duas vezes mais e gozei tão forte que jurei que vi estrelas. Fluxos de jatos vieram do meu pau, enchendo-a até que ela vazou de sua buceta. Quando finalmente estava vazio, saí e caí no colchão ao lado dela. Rolando-a comigo, eu estabeleci sua forma flácida em cima do meu peito e segurei-a perto. Com Vivi em meus braços e cama, cheia de meu gozo que poderia fazer sua barriga redonda com meu bebê, tudo estava certo no meu mundo.

Capítulo dez



Vivian

"Bem, olhe quem o gato arrastou." Eu soltei um pequeno grito do sotaque de Lyla e quase tropecei nos meus próprios pés. “Você pode pular toda a ponta para o lado do apartamento desde que eu já peguei você fazendo a caminhada da vergonha. Se não, nós provavelmente acabaremos na clínica de cuidados urgentes para fazer alguns raios-x.”

"Isso só aconteceu uma vez, e meu tornozelo não estava quebrado. Era apenas uma torção,” eu murmurei, largando meus sapatos e a bolsa no chão.

"Duas vezes," corrigiu Lyla. Ela apontou para o meu braço esquerdo e me lembrou. "Você quebrou isso durante as férias de primavera em nosso primeiro ano."

"Mas não foi minha culpa. Foi você quem me convenceu a tentar parapente em primeiro lugar,” eu protestei enquanto eu pisei na cafeteira e me servi de uma xícara.

"Ponto justo." Ela pegou no grande moletom que eu estava vestindo e sorriu. "Sua falta de jeito não é o que eu quero falar de qualquer maneira. Estou muito mais interessada em ouvir sobre o que você estava fazendo na noite passada. Estou supondo que você tenha ficado no Mani?"

"Sim." Eu sorri de volta para ela, minhas bochechas aquecendo.

Ela balançou as sobrancelhas. "E…"

"E foi incrível."

"Sim!" Ela apertou um punho e deu uma pequena dança.

Inclinei a cabeça para o lado. "Por que você parece mais animada do que eu sobre como as coisas estão indo com Mani?"

"Porque se vocês se apaixonarem, então você vai querer ficar na cidade e eu vou ter a minha melhor amiga de volta à minha vida. Podemos ser madrinhas nos casamentos uma da outra, engravidar ao mesmo tempo, e então nossos filhos também podem ser melhores amigos!"

Amor.

Casamentos

Grávida.

Crianças.

"Whoa." De repente, senti um pouco tonta quando me bateu. Entre ontem à noite e esta manhã, Mani e eu fizemos sexo três vezes. "Nós não usamos camisinha. Nenhuma vez."

Lyla correu para mim e pegou minha xícara de café da minha mão para colocá-la no balcão. Então ela envolveu o braço em minhas costas. “Você e Mani fizeram sexo desprotegido? Mais de uma vez?"

Eu balancei a cabeça.

"E só agora você está percebendo?"

Eu balancei a cabeça novamente.

“Então realmente deve ser amor.”

Minhas pernas pareciam macarrões moles, e Lyla estava basicamente me segurando quando acenei com a cabeça uma terceira vez. Ela me ajudou a entrar na sala e foi até o sofá. Depois que me sentei, ela pressionou minhas costas até que eu coloquei minha cabeça entre os joelhos e tentei não hiper ventilar. Ter relações sexuais com Mani foi um grande passo em nosso relacionamento, mas pensar em amor e bebês era um grande passo. “Eu o conheci seis dias atrás, Lyla. Seis dias!"

Ela se sentou ao meu lado e deu um tapinha nas minhas costas. “Seis dias, seis meses, seis anos. Às vezes não é a quantidade de tempo que você conhece uma pessoa que importa. Levamos apenas seis minutos para perceber que éramos melhores amigas.”

"Sim mas.."

Ela me interrompeu para acrescentar. "Meus pais namoraram durante toda a faculdade antes de se casarem, mas eles ficaram completamente infelizes juntos até que finalmente se divorciaram há alguns anos."

Foi a primeira vez que ela mencionou seus pais desde que eu estive na cidade, e eu me encolhi. Eu estava bem ciente do quão ruim era o relacionamento deles porque eu tinha visto algumas coisas em primeira mão na faculdade. Eu me senti horrível por não estar lá para Lyla quando tudo desmoronou para eles. Já que eu não estava mais tonta, me senti segura para me sentar para poder olhar para ela enquanto conversávamos. "Eu sinto muito, querida."

Ela afastou minha preocupação. "Eu estou realmente bem com isso. Eles estão mais felizes agora do que eram quando eu estava crescendo, e o divórcio não prejudicou meu relacionamento com nenhum deles. A única razão pela qual eu mencionei foi como um exemplo de como você não pode julgar o quão certo é o relacionamento por quanto tempo o casal esteve junto."

Ela tinha razão. Afinal, Chris e Susannah estavam casados há sete anos antes de eu começar a trabalhar para ele e o relacionamento deles era uma porcaria. "Talvez você esteja certa."

"Eu realmente espero que sim." Seu suspiro soou tão esperançoso. Eu tinha a sensação de que havia mais por trás disso do que preocupação comigo. Meu palpite foi confirmado quando ela confessou. "Porque Jayce me pediu para morar com ele. Nós só namoramos há alguns meses, mas eu realmente quero dizer sim."

"Então faça," eu a encorajei. Eu vi Lyla com namorados no passado, e ela nunca foi tão feliz com eles como ela estava com Jayce. "Vocês são perfeitos juntos."

Ela soltou um suspiro profundo e assentiu com um sorriso. "Idem, querida."

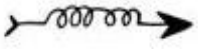
"Idem?" Eu ecoei.

"Sim." Ela deixou o som "m" no final do sim. “Eu acho que você deveria ir para o que você quiser com Mani porque a mesma coisa se aplica. Vocês são perfeitos juntos também.”

Depois do que eu passei na Flórida, era difícil para mim confiar na minha boa sorte. "Tudo parece estar indo muito bem agora, acho que tenho medo de admitir o que sinto por Mani porque estou esperando o outro sapato cair."

"Não deixe essa cadela levar qualquer outra coisa longe de você, Vivi." Lyla pulou e balançou o dedo para mim. “A melhor vingança é uma vida bem vivida, e seria extremamente irônico se ela lhe enviasse correndo para os braços do homem com quem você deveria estar o tempo todo.”

O destino trabalhava de maneira misteriosa às vezes. Talvez eu realmente tivesse terminado onde deveria estar. Além disso, gostei da ideia de ser feliz enquanto o carma revelava a porcaria que Susannah merecia.



Passei os próximos dias pensando na minha conversa com Lyla. Isso só me levou a ver Mani quando ele veio me buscar no café da manhã de terça-feira para perceber que ela estava certa. Eu estava me apaixonando por ele. Rápido.

Eu tentei criar coragem para confessar meus sentimentos a Mani. Mas até agora eu não consegui. Os dias pareciam voar em um turbilhão de atividades enquanto nos preparávamos para um projeto especial no restaurante no domingo. Eu consegui o jornal local para fazer um artigo sobre isso, e eu estava executando uma campanha publicitária nas mídias sociais.

Nenhum de nós permitiu que a agitação tirasse nosso tempo juntos, no entanto. Nós ainda comíamos a maioria das refeições juntos, e eu passei a noite na casa de Mani mais algumas vezes. Sua cama era muito mais confortável do que o sofá de Lyla, especialmente quando eu desmaiei depois de um par de orgasmos alucinantes. As coisas entre nós estavam indo bem, e parecia que minha vida profissional estava se moldando também.

"Eu posso ter outro cliente de consultoria," eu me gabava quando Mani se juntou a mim em seu escritório depois que o último funcionário foi para casa no sábado à noite.

"Outro cliente?"

"Sim." Eu esfreguei minhas mãos juntas em emoção. “Um cara da Mayson Construction deixou seu cartão de visita hoje, quando ele estava aqui para o almoço. O artigo no jornal local mencionou o trabalho que fiz em seu site e contas de mídia social, e ele quer que eu ligue para fazer algo semelhante para eles.”

O brilho possessivo em seus olhos deve ter sido assustador, mas teve o efeito oposto em mim. Minha calcinha estava encharcada quando ele me

levantou da cadeira e me colocou na borda da mesa com um rosnado. "Eu me acostumei a ter você só para mim."

"Os contratados independentes trabalham com mais de um cliente," lembrei a ele.

Seus dedos roçaram a pele macia da minha parte interna das coxas, fazendo-me tremer. "Eu não sou um grande fã de compartilhar você, mesmo em uma capacidade profissional com os Maysons."

"Você sempre será meu cliente favorito," prometi.

"É melhor eu ser." Mani subiu a minha saia, puxou minha calcinha e abriu minhas pernas largas. "Porque ninguém mais faz você gritar de prazer."

Minha boceta latejava em antecipação. "Só você."

"Porra reta, porque você é porra minha." Seu olhar percorreu meu corpo, e seus olhos escuros escureceram mais quando eles pousaram na minha buceta. “E eu estou morrendo de vontade de ter você espalhada na minha mesa assim. Aposto que é a altura perfeita para eu me deliciar com você.”

Eu coloquei meus pés nos braços da cadeira em ambos os lados do seu corpo. "Eu acho que você deveria descobrir."

Ele rolou para frente e inclinou a cabeça até que senti sua respiração quente contra o meu clitóris. "Definitivamente a altura perfeita."

Qualquer coisa que eu possa ter dito em troca voou para fora da minha cabeça quando sua língua tocou meu clitóris. Minha cabeça caiu para trás enquanto ele lambia até o meu centro e começou a me torturar com a boca. Ele lambeu, chupou e beliscou até que eu estava implorando para ele me deixar gozar. Só então ele endureceu a língua e enfiou dentro da minha buceta. Minha cabeça se levantou quando ele parou para beliscar minha coxa, e nossos olhos estavam trancados quando ele empurrou dois dedos dentro de mim e me enviou para a borda.

Eu era um monte desossado quando ele me puxou da mesa para o colo dele. Seus braços se apertaram ao meu redor enquanto ele murmurava. “Se você quer a Mayson Construction como cliente, registre-os. Eu estarei bem aqui com você a cada passo do caminho, celebrando seus sucessos com tantos orgasmos quanto quiser.”

Capítulo onze



Mani

Domingo estava se tornando um dia fantástico. O restaurante estava lotado desde que abrimos as portas, e nossos clientes ficaram entusiasmados com a comida durante todo o dia. Durante a calmaria enquanto trocávamos a sala de jantar, Vivi me seguiu de volta ao meu escritório para se gabar do quão impressionante sua ideia tinha sido. "Obrigado por dar uma chance ao meu pequeno projeto."

Ela estava tentando minimizar a magnitude de seu 'pequeno projeto' e era adorável. "Eu ainda não consigo acreditar que você me convenceu a abrir o Bryson's para o brunch de domingo."

Ela sorriu para mim. "Foi uma ótima maneira de obter alguma publicidade extra, uma vez que você nunca fez isso antes. Além disso, havia uma ótima história por trás disso porque você adora muito os alimentos do café da manhã."

Eu não achei que conseguiríamos em apenas uma semana, mas Vivi entrou no projeto de cabeça no minuto em que ela conseguiu que eu concordasse. Ela lidou com a promoção do evento, Jayce fez com que a equipe fizesse fila por horas extras, e eu era responsável pela comida. Meu chefe de cozinha e eu viemos com um menu que incluiu tudo, desde torradas de abacate com um ovo pochê, para grãos de queijo cheddar com camarão jumbo do golfo. Nós até mesmo fizemos um bife final e brunch de ovos para quatro com um bife Wagyu de lombo de osso de quarenta gramas, oito ovos e batatas de café da manhã com pimentões e cebolas. A coisa toda saiu sem problemas, e eu estava pensando seriamente em fazer um evento semanal.

Eu sentei na minha cadeira e puxei Vivi para o meu colo. Ela passou os braços em volta do meu pescoço e estávamos prestes a nos beijar quando ouvi Jayce gritar. “Ei, chefe! Nós temos um problema aqui.”

Eu reivindiquei a boca de Vivi em um beijo rápido antes de levantá-la do meu colo. “O brunch pode ser ótimo para o restaurante, mas nem tanto quando você e eu passamos tempo juntos aos domingos. Nossas programações já são loucas o suficiente, não tenho certeza se gosto da ideia de adicionar isso.”

"Sim, mas não se esqueça que você está conversando com Jayce sobre assumir algumas tarefas extras," ela me lembrou enquanto caminhávamos pelo corredor até a sala de jantar. "Assim que arrumar tudo, você terá mais tempo livre."

Ela estava certa. Eu estava conversando com Jayce sobre o pedido de bebidas a cada semana. O que ela não sabia era que eu também conversava com meu chefe de cozinha sobre como lidar com os pedidos e entregas de produtos e despensas, deixando-me a carne, as aves e os frutos do mar. Os dois homens ficaram chocados porque eu tinha o hábito de micro gerenciamento, mas também estavam entusiasmados com a perspectiva de assumir responsabilidades adicionais.

A transição provavelmente seria difícil, já que eu estaria entregando tarefas que fiz sozinho por uma década, mas valeria a pena. Eu tinha planos para esse tempo extra, e todos envolviam Vivi. Pensando nisso, coloquei um grande sorriso no rosto, mas foi varrido quando vi uma mulher de meia-idade jogando uma garrafa de vinho pela janela de vidro que cobria a frente da sala de jantar.

"Caramba," Vivi assobiou. "Essa é Susannah!"

A cabeça de Susannah se virou e seus olhos se estreitaram quando pousaram em Vivi. “Sua cadela! Você é como um gato com nove vidas, sempre aterrissando de pé. Não importa o que eu faça, você continua se recuperando. Mas isso vai acabar hoje.”

Ela correu para frente, evitando um dos meus garçons e Jayce. Ela virou uma mesa em sua busca para chegar a Vivi, enviando a peça central, talheres e taças de vinho para o chão. “Porra, não!” Eu rugi, empurrando Vivi para trás de mim. “Se você quiser chegar até ela, você terá que passar por mim.”

"Homens," Susannah cuspiu, parando a cerca de um metro e meio à minha frente. "Vocês são todos tão estúpidos quando se trata de prostitutas com seios grandes e cabelos loiros."

Vivi espiou por trás de mim e argumentou. "Eu não sei quantas vezes eu tenho que te dizer, eu nunca dormi com seu marido. Chris era meu chefe. Tudo o que fizemos foi trabalhar juntos. É isso aí. Eu não sou uma prostituta, caramba."

Era como se a mulher não tivesse ouvido uma palavra que Vivi disse. Ela apenas começou a reclamar comigo. "Ela trabalhou suas artimanhas em você como ela fez com meu marido? Te fodeu com seus grandes olhos azuis e depois te chupar com a boca de aspirador?"

Ouvi-la vomitar esse tipo de merda sobre Vivi me enojou. "Cale a boca sobre a minha mulher e dê o fora daqui antes que sua boca lhe compre o tipo de problema que você não será capaz de lidar."

"Sua mulher? Se você acha que a vagabunda vai ser fiel, você é ainda mais burro do que o meu marido. Ela não pensou duas vezes em destruir meu casamento. Não se importava com o quanto isso iria me machucar." Ela bateu em seu peito, lágrimas escorrendo por suas bochechas. "E agora eu vou fazê-la pagar. É justo que ela sinta dor depois do que ela fez comigo."

"Eu liguei para o 911, e os policiais estão a caminho," Robert gritou da porta do bar.

"Fique longe da mulher que eu amo," eu avisei, meus punhos cerrados ao meu lado. Eu odiava a ideia de machucar uma mulher, mas faria o que fosse necessário para proteger Vivi.

"Você a ama?" Ela pareceu se encolher, seus ombros curvados para frente enquanto ela balançava a cabeça. "Você não pode. Ela está aqui há apenas algumas semanas. E isso não é justo. Eu perdi o homem que eu amava para ela. Ela não merece ser feliz."

Seu olhar deslizou para o lado, e eu mudei para a esquerda para bloquear sua visão de Vivi novamente. Um homem que eu não reconheci subiu pela janela quebrada. No começo, pensei que ele era um policial que estava respondendo ao pedido de ajuda de Robert. Mas então seus olhos se concentraram em Susannah e ele pareceu arrasado. "Você está errada. Você não me perdeu. Ainda não."

Susannah se virou e olhou para o homem, sacudindo a cabeça. "Não. Isso não é verdade. Você não me ama."

"Esse é Chris," Vivi sussurrou. Ela se abaixou sob o meu braço e pressionou contra o meu lado enquanto assistíamos ao drama se desenrolar na nossa frente.

"Eu nunca parei de te amar, e nunca vou parar de te amar. Não importa o que," Chris prometeu, dando alguns passos lentos em direção a Susannah.

"Não. Não. Não.” Ela balançou a cabeça para trás e para frente com força suficiente para lhe dar uma chicotada. "Se você me amasse, não teria me traído com ela!"

"Eu não fiz, baby. Eu juro.” Ele deu outro passo cauteloso e estendeu a mão para ela. "Eu sinto muito que a fofoca iniciada por um funcionário descontente provocou um episódio para você. Lamento não ter reconhecido que você estava em espiral. Que eu não te dei a ajuda que você precisava antes. Eu odeio o que suas mentiras fizeram com você, mas me recuso a deixar que ele nos destrua.”

A mão de Susannah se contraiu. "Você não traiu?"

"Nunca, baby." Ele entrelaçou os dedos nos dela. "Eu não te machucaria assim."

Ela caiu contra o peito dele e soluçou. Sirenes soaram à distância, ficando mais altas à medida que se aproximavam. Eu passei meus braços em volta de Vivi enquanto esperávamos os poucos minutos que os policiais levavam para chegar. Vários carros pararam e reconheci alguns rostos. Nico, seu parceiro Leo e Cobi estacionaram seus carros e caminhões atrás da viatura com a sirene ligada e entraram apressadamente no restaurante.

O oficial uniformizado ficou na porta, enquanto Leo e Cobi se dirigiram para onde Susannah e Chris estavam, colocando-os em ambos os lados. Nico se aproximou de mim, examinando Vivi para ter certeza de que ela estava bem antes de se virar para mim e perguntar. "Acho que você recebeu a visita da cadela vingativa que tentou destruir a vida de sua mulher?"

"Sim," eu suspirei, passando a mão pelo meu cabelo. "Mas acontece que a situação não é bem o que pensávamos."

"Como assim?" Ele anotou algumas notas enquanto Vivi e eu explicamos o que ouvimos Chris e Susannah dizerem um ao outro. Quando terminamos, ele balançou a cabeça tristemente e suspirou. “Que bagunça. E por nenhuma maldita razão, além de algum idiota, decidiu falar porque a sua garota era melhor no trabalho dele do que ele. É uma merda que ele é o único que não vai se machucar por tudo.”

Nico e eu compartilhamos um olhar avaliador, e eu lancei meus olhos para Vivi e dei-lhe uma pequena sacudida de cabeça. Eu não queria que ela fizesse parte de nenhum plano que eu pudesse fazer por vingança contra seu colega anterior. Mas parecia que Nico, pelo menos, estaria disposto a me dar a informação que eu precisava para caçar o cara. Nico era um policial muito bom, mas ele também era um homem que encontrou seu boom e faria o que fosse necessário para protegê-la, seus filhos e netos.

Nenhum de nós estava sorrindo quando Cobi ajudou o outro policial a carregar Susannah para a parte de trás de seu carro-patrulha. A pedido de Vivi, Nico seguiu Chris até a estação e deixou Leo para trás para nos levar até o que aconteceria em seguida.

Capítulo doze



Vivian

Fiquei horrorizada com o dano que Susannah conseguiu infligir no restaurante de Mani no curto período em que ela esteve aqui. "Eu me sinto tão idiota. Eu nunca esperei que ela viesse até o Tennessee. Eu imaginei que seria um caso de fora de vista, fora da mente. Eu sabia que ela queria me pegar porque achava que eu tinha dormido com o marido, mas eu não esperava que ela se fixasse tanto em mim que ela viria até aqui para me confrontar."

Os braços de Mani se apertaram ao meu redor, e eu senti ele pressionar seus lábios contra o topo da minha cabeça. "Vivi, pare. Sério, isso não é culpa sua. Eu não te culpo por nada que ela fez."

Eu mantive meu rosto enterrado em seu peito e tentei controlar minhas lágrimas. Minhas emoções estavam em todo lugar. Eu ainda estava descendo da inundação de adrenalina quando vi Susannah pela primeira vez. E eu estava com raiva dela por causar tanta destruição ao restaurante de Mani. Mas também fiquei triste por causa do que ouvi de Chris

compartilhar com Cobi sobre as dificuldades de Susannah com seu transtorno bipolar.

"Mani está certo," Leo concordou. “Parece-me que você fez todas as coisas certas para tentar se proteger. Você excluiu sua presença na mídia social, alterou seu número de telefone e solicitou uma ordem de proteção. E quando tudo isso não impediu Susannah de mexer com sua vida, você saiu da situação mudando-se a dez horas de distância.”

Eu soltei um suspiro profundo e olhei para cima do peito de Mani. "Mas eu deveria ter recebido uma nova ordem de restrição quando cheguei aqui, certo?"

Leo sacudiu a cabeça. "Você não precisa de um novo. Uma ordem restritiva válida, fora do estado, pode ser aplicada em qualquer estado. Você ainda está protegida pelo pedido emitido na Flórida onde quer que esteja e tem a cópia certificada para mostrar à polícia se a necessidade surgir no futuro.”

"Vivi não vai em qualquer outro lugar," Mani rosnou. "Ela está ficando bem aqui comigo."

"Então você deve registrar o pedido aqui," recomendou Leo. "Isso ajudará a agilizar o processo, caso precisemos aplicá-lo novamente no futuro. E se você precisar solicitar uma nova ordem de proteção aqui quando a da Flórida expirar, o fato de ela ter violado essa região com um ato de violência facilitará sua obtenção. Se você me deixar levar a cópia autenticada comigo para a delegacia, eu posso cuidar disso para você. Isso

facilitará as coisas se você encontrar algum problema com a Sra. Sellers no futuro.”

Agora que eu sabia que Chris estava tentando conseguir a ajuda médica que ela precisava, eu esperava ainda mais que ela não voltasse a ser um problema no futuro. Por ela e pelo meu. "O que vai acontecer com Susannah agora?"

"É melhor ela ir para a cadeia," Mani murmurou.

"Ela estava de algemas quando foi enfiada na traseira do carro da polícia," apontei. "Tenho certeza que isso significa que a cadeia é exatamente para onde ela está indo."

"Oh, ela vai para a cadeia tudo bem." Leo levantou a mão e assinalou cada uma das acusações, levantando um dedo. “Embora a ordem de restrição tenha sido emitida em um tribunal civil, é uma ofensa criminal violar uma ordem. Ela poderia ser acusada de uma contravenção de primeiro grau. Depois, há o fato de que um caso pode ser facilmente feito para perseguição agravada, que é um crime de classe E. E então há a destruição da propriedade que adicionará uma carga de vandalismo.”

Puta merda, essa era uma grande lista. "Quanto tempo ela vai pegar?"

"Por violar a ordem, são no máximo onze meses e vinte e nove dias de prisão e uma multa de dois mil e quinhentos dólares." Ele apontou para a janela quebrada e garrafas de vinho no chão. “Meu palpite é que são mais de quinhentos dólares em danos, o que torna crime. Dependendo do que o montante total acaba sendo, poderíamos estar falando de um a doze anos

de prisão, a restituição a Mani pelos danos à sua propriedade e até cinco mil dólares em multas. E só piora a partir daí se de alguma forma acabar que o dano à propriedade tenha sido superior a dez mil dólares."

"E a perseguição?" Mani perguntou.

"Se o promotor puder provar isso em tribunal, a perseguição agravada seria de mais um a seis anos de prisão e até uma multa de três mil dólares."

Eu fiz um registro rápido na minha cabeça. "Então, estamos falando de até dezenove anos de prisão e mais de dez mil dólares em multas?"

Leo assentiu. "Como pior cenário para ela, sim."

Whoa. Eu odiava Susannah por todo o inferno que ela me fez passar, mas eu amava trabalhar para o marido dela. Ele tinha sido um grande chefe e fiquei arrasada quando perdi meu emprego em grande parte porque não significava mais trabalhar com ele. Parecia que eles estavam lutando com alguns problemas sérios por um tempo, e que a merda que aquele idiota tinha puxado empurrou todos os seus botões. "Mas eles levarão seus problemas em consideração, certo?"

"Sim, Nico e eu vamos garantir que o promotor esteja ciente de seu histórico médico. As chances são boas que eles vão fazer um teste psicológico. Se acontecer que uma defesa de insanidade é válida devido a seu transtorno bipolar, eles provavelmente lhe oferecerão um acordo judicial com uma estadia em uma instalação de saúde mental em vez de prisão, contanto que suas vítimas concordem." Ele assentiu entre Mani e eu. "Eu estou supondo que você concorda?"

"Eu estou." Minha resposta foi instantânea, mas Mani demorou um pouco mais. Eu olhei para ele e escovei meus dedos sobre o músculo em sua mandíbula que estava flexionando. "É a coisa certa a fazer se ela está doente e precisa de ajuda."

Puxando-me para mais perto do seu lado, Mani murmurou. "Enquanto ela ficar longe de Vivi, tudo bem por mim."

"Eu tenho certeza que seria uma das estipulações." A confirmação de Leo aliviou um pouco da tensão no corpo de Mani.

Deixamos Leo na sala de jantar para supervisionar os técnicos da cena do crime enquanto eles terminavam. A primeira coisa que fizemos quando chegamos ao escritório de Mani foi chamar um serviço local de conserto de vidro para fazê-los sair e dar uma olhada na janela quebrada. Uma vez que isso foi resolvido, Mani ligou para o serviço de limpeza comercial que ele usou e pediu que eles viessem cedo hoje. E trazer um limpador de carpete para que o vinho não manche o chão ou as cadeiras. Enquanto ele estava no telefone com eles, eu imprimi uma placa e gravei na porta da frente para que as pessoas soubessem que o restaurante estava temporariamente fechado.

Mani estava sentado em sua cadeira, olhando para o teto quando voltei para o escritório. Subi em seu colo, montando-o e apertei um beijo em sua mandíbula. "Eu estava imaginando coisas, ou você mencionou algo sobre me amar mais cedo quando você estava me protegendo de Susannah?"

Mani alcançou minhas costas e me puxou contra seu peito. Uma de suas mãos deslizou no meu cabelo, e ele inclinou minha cabeça para trás para olhar nos meus olhos. "Você não imaginou nada."

Meus lábios se inclinaram em um sorriso satisfeito. "Você me ama?"

"Você aposta sua doce bunda que eu te amo." Ele escovou sua boca contra a minha antes de adicionar. "E você me ama também."

"Eu faço," eu admiti baixinho. "Eu tenho tentado descobrir como te dizer como me sinto, mas acho que foi preciso algo drástico para me dar coragem."

A outra mão de Mani deslizou até a parte de trás do meu pescoço. "Isso e eu dizendo isso primeiro."

"Sim, mas parece que me lembro de uma época em que você me disse que me daria tudo o que eu queria e definitivamente queria que você dissesse primeiro," provoquei.

Seu aperto em mim aumentou. "Eu também prometi ajudá-la a celebrar todos os seus sucessos, dando-lhe tantos orgasmos quanto você quiser."

"Acho melhor você chegar lá, então. Porque hoje foi cheio de sucessos. O brunch." Eu desfiz o botão de cima da minha blusa. "Saber que a coisa com Susannah deveria finalmente acabar de verdade." Então o próximo botão. "Você está me dizendo que me ama." E mais uma. "Eu estou dizendo isso de volta."

"É melhor você parar por aí, senão você não vai poder andar depois que eu terminar com você," Mani rosnou quando ele levantou a minha blusa sobre a minha cabeça e rapidamente desfez o meu sutiã.

Levantei-me, abri o zíper da minha saia e deixei cair no chão. "Andar é superestimado."

"Desafio aceito," Mani raspou quando ele deslizou minha calcinha pelas minhas pernas.

Não só o desafio foi aceito, como foi cumprido e depois alguns mais. Quando os faxineiros chegaram noventa minutos depois, Mani teve que me levar até o sofá porque minhas pernas não me seguravam. Quatro orgasmos alucinantes tendiam a fazer isso com uma mulher.

Epílogo 1



Mani

“Eu tenho que admitir. Isso não é o que eu esperava quando você me convidou para sua despedida de solteiro.” Jayce jogou sua garrafa de água vazia para mim. “Sem álcool. Nenhum jogo. Sem bifes. Sem strippers.”

Uma despedida de solteiro típica não era meu estilo. Eu não tinha interesse em ver uma mulher nua a menos que fosse Vivi, eu poderia pegar todo o álcool e bife que eu queria em qualquer dia da semana no Bryson, e eu nunca fui muito de um jogador. Acabou sendo uma coisa boa desde que eu tinha algo específico em mente para o que eu queria fazer de qualquer maneira. "Uma viagem de dez horas com um policial e um motociclista para chutar a bunda de alguém não é uma boa ideia para você?"

Jayce sacudiu a cabeça e riu. "Não vá colocando palavras na minha boca. Eu não entrei em uma luta há muito tempo. Eu tenho a sensação de que isso vai ser divertido.”

"Só não esqueça, esta é minha luta. Vocês estão comigo como apoio e parte do meu álibi," eu o lembrei quando nos aproximamos do nosso destino final. Tinha sido uma longa noite, com uma parada de meia hora atrás para checar Susannah para ter certeza de que ela estava onde deveria estar, em casa com o marido. Ela aceitou o acordo judicial que o promotor havia oferecido e havia sido liberada da unidade de saúde mental na semana passada. Ela estava em estágio supervisionado com um programa de tratamento ambulatorial para acompanhar de perto seu transtorno bipolar e garantir que ela ficasse em seus remédios. Mas, enquanto estivéssemos na área, eu queria ver como ela estava fazendo com meus próprios olhos, mesmo que apenas pela janela da frente enquanto ouvia com um dispositivo de amplificação sonora que Nico tinha trazido com ele.

"Na verdade, nenhum de nós está aqui," acrescentou Nico, olhando rapidamente por cima do ombro para mim e para Jayce. Ele estava dirigindo e Harlen estava no banco do passageiro. "Estamos todos no Bryson agora, bebendo uma tonelada do seu álcool, comendo um monte de seus bifes bem passado e jogando pôquer até o sol se pôr novamente."

A ideia do meu álibi tinha sido do Nico. Quando eu pedi a ele para obter as informações do babaca, ele insistiu em fazer parte do plano. Eu tentei convencê-lo a sair disso, mas parei de discutir quando ele me disse que não queria que Vivi ficasse me visitando na prisão. Minha despedida de solteiro havia apresentado a oportunidade perfeita. Nós pegaríamos a estrada assim que Bryon fechasse no domingo à noite, e Leo e Cobi ficassem para trás para apoiar a história da despedida de solteiro. Nico, Harlen, Jayce e eu tínhamos vinte e quatro horas antes que alguém se

perguntasse onde estávamos, enquanto nossas mulheres se distraíam com uma viagem noturna de spa para a festa de despedida de Vivi.

"Você está pronto?" Perguntou Harlen quando paramos em frente à casa dos babacas. Era final da manhã e a vizinhança estava quieta. Meu alvo tinha sido recentemente demitido de outro emprego e passara os dias afogando suas mágoas em álcool. Em casa. Sozinho. Era o momento perfeito para eu receber alguma retribuição em nome da Vivi.

"Estou mais do que pronto." Saí do veículo e andei em direção à porta da frente com Nico e Harlen nas minhas costas. Jayce ficou perto da estrada para agir como meu vigia.

Assim que a porta se abriu, eu dei o primeiro soco direto em seu rosto. Quando o babaca caiu para trás, eu o segui para dentro da casa e continuei com os golpes até que ele estava encolhido no chão com as mãos cobrindo o rosto. “O próximo trabalho que você conseguir, mantenha a cabeça baixa e a boca fechada sobre seus colegas de trabalho. Pare de ser um idiota, e talvez eu não precise voltar e chutar sua bunda novamente.”

Ele deu um pulo e olhou para mim com olhos que logo seriam pretos. “Seu idiota! Você não tem ideia de quem você está mexendo. Os policiais vão estar em toda a sua bunda por isso, e então eu vou te processar por tudo que você possui.”

Sua ameaça saiu tão fraca desde que ele tinha sangue escorrendo pelo queixo. Ele também não tinha ideia de quem eu era. Além disso, eu tinha um álibi sólido. De jeito nenhum ele seria capaz de fazer qualquer coisa sobre a surra que eu tinha acabado de colocar nele. "Boa sorte com isso."

Ele inchou como se estivesse prestes a dizer algo, mas Harlen interrompeu com uma sugestão primeiro. “Parece que seu nariz está preso. Você pode querer ir para a sala de emergência e ver o que foi visto.” Quando ele se virou para abrir a porta, o babaca avistou a parte de trás de seu colete de couro preto. Seu rosto empalideceu e ele tropeçou para trás um passo.

Eu sorri, sabendo que um valentão como ele recuaria quando confrontado por alguém maior e mais assustador. Não havia como arriscar a retribuição de um MC. "Como eu disse, boa sorte com isso."

Nico me seguiu e bateu a porta atrás de nós. Ele me parou no final da calçada e levantou minhas mãos para inspecioná-los. "Elas vão inchar, mas você não as cortou para não deixar nenhum sangue para trás no local."

"É uma coisa muito boa que eu tenha você para pensar em merda assim." Eu bati palmas no ombro dele. "Obrigado pela ajuda. Eu não poderia ter feito isso sem você.”

"Você teria descoberto," Nico discordou. "Vivi é o seu boom, afinal de contas."

E logo ela seria minha esposa.

Epílogo 2



Vivian

Eu nunca me interessei em aprender a cozinhar... até que Mani foi quem se ofereceu para me ensinar. Só me levou cerca de cem vezes para aceitá-lo. E muitas reclamações de crianças que não entendiam por que a mamãe não conseguia fazer suas panquecas de chocolate favoritas. Nossos gêmeos de três anos de idade, RJ, abreviação de Richard Junior, que eu insisti desde que era um nome de família e Robert, estavam com fome o tempo todo. Eles rapidamente se cansaram de ouvir-me dizer-lhes para pedir papai para fazer alguma coisa e fez campanha para levar a mamãe para a cozinha.

"Você pré-aqueceu a chapa, certo?"

Eu olhei para cima, mexendo os ingredientes secos para encarar Mani. “Sim, e você já me perguntou isso antes de verificar os meninos. Lembra?"

"Sim, mas então eles me lembraram sobre como eu tive que correr até o Bryson's para pegar o jantar na semana passada porque você esqueceu de

ligar o fogão lento antes de levar os garotos para o zoológico." Ele roubou algumas gotas de chocolate do saco e jogou-os na boca dele. "Estou surpreso que você não tenha ouvido, já que cada um reencenou como você gritou quando você jogou o frango cru no prato."

"É assim que acabei tomando essas lições de você," eu murmurei, pegando a tigela com os ingredientes líquidos e batendo na tigela maior com os secos. "Embora eu tenha que admitir que este passo ajuda a resolver as frustrações."

“Espere até eu ensinar como fazer pão. Você pode amassar a porra disso.”

"Isso só vai funcionar se for pão com sabor de chocolate." Eu peguei o saco de gotas da sua mão para dobrar um pouco na massa. “Cada receita que os garotos queriam quando estávamos fazendo uma lista do que você deveria me ensinar, tinha chocolate como ingrediente.”

"Esses pequenos pagãos, tem seu amor por chocolate de você." Mani capturou minha boca em um beijo rápido e olhou para a tigela. "Então você só tem a si mesma para culpar." Eu estreitei meus olhos para ele. "E você pode querer adicionar mais algumas gotas de chocolate."

Eu joguei mais gotas, dei uma boa mexida e sorri para ele. "*Tada*!"

"Eu não comemoraria ainda. Você ainda tem que cozinhá-los,” ele me lembrou.

"Isso não é nem perto de uma celebração." Eu balancei minha bunda contra ele até que senti seu pau endurecer. "Se fosse, eu seria o que estava espalhada no balcão e não todos esses ingredientes."

"Porra querida," gemeu Mani, pressionando os quadris contra as minhas costas. "Se você não cortar isso, os garotos vão buscar cereal no café da manhã, porque eu vou te arrastar para o nosso quarto para cuidar disso para mim."

"Como se eles não viessem bater na porta e bloquear você enquanto eles exigiam panquecas de chocolate," eu ri, pressionando a parte de trás da minha cabeça contra seu peito.

"Então eu acho que é melhor você consertar isso para que possamos distraí-los com uma pilha de panquecas alta o suficiente para nos comprar algum tempo sozinhos."

Mani pegou os pratos, garfos e guardanapos enquanto eu colocava a massa na chapa.

Ele estava derramando suco para os meninos quando eu coloquei a tigela e perguntei: "Quanto tempo eu devo deixar estes cozinhar antes de entregá-los?"

"Quando você vê bolhas no topo, elas estão prontas." Ele colocou um pouco de manteiga e xarope sobre a mesa, enquanto eu revirava uma dúzia de panquecas. "Então, deve levar apenas mais um minuto antes de terminar."

Eu jurei que os garotos tinham um radar quando se tratava de comida. No segundo em que lancei a primeira panqueca da chapa e coloquei em um prato, eles vieram correndo para a cozinha. "Panquecas com gotas de chocolate!"

"Lave suas mãos," eu os lembrei.

Mani puxou dois bancos de degraus e os colocou na frente da pia. Os meninos subiram e estenderam as mãos para sabão.

“Como mamãe fez?”

Perguntou RJ enquanto esfregava as mãos para deixar o sabonete todo espumoso. Seu amor pela cozinha rivalizava com o de seu pai, e eu facilmente o imaginei seguindo os passos de Mani algum dia.

"Ela fez ótimo, amigo." Mani bagunçou seus cabelos e levantou-o do banquinho quando ele terminou de lavar as mãos.

"Eu sabia que ela poderia fazer isso!" Robert exclamou.

Lyla gostava de me dizer que ele tinha sua personalidade de mim porque ele tendia a ver o bem em tudo.

Ela costumava dizer isso com um ar de inveja porque sua filha de três anos, Lucy, ia ser um punhado como sua mãe.

Mas pelo menos ela sempre teria meus dois filhos cuidando dela, como irmãos mais velhos.

"Vocês se sirvam, e logo voltamos. Mamãe e eu estamos subindo as escadas para preparar as coisas para mais tarde.” Mani puxou minha mão

depois que colocamos os meninos na mesa. "Você se lembra do que é hoje, certo?"

"Monday Funday[1]!" Os gêmeos gritaram em uníssono, cavando suas panquecas.

O Bryson's ainda estava fechado uma vez por semana às segundas-feiras, e tentávamos sempre gastá-lo fazendo algo divertido como uma família.

Mas não era a única vez que tivemos Mani só para nós, porque ele havia feito um trabalho ainda melhor de delegar depois que tivemos os meninos.

Ele ainda dedicava cerca de sessenta horas por semana, mas eu e os meninos passávamos muito tempo no Bryson também.

Robert geralmente saía comigo no escritório enquanto RJ seguia atrás de seu pai na cozinha.

“Vamos,” Mani pediu, praticamente me arrastando as escadas para o nosso quarto. "Temos talvez cinco minutos no topo para celebrar seu triunfo sobre panquecas de chocolate."

Era bom que uma das primeiras coisas que aprendemos como pais foi a arte da rapidinha. Nossos meninos não esperavam por ninguém, mas eu ainda recebi minha comemoração exatamente como eu gostei... com um orgasmo duplo.



[1] Uma forma de chamar o dia que foi programado para ser de diversão em família. Normalmente é mais usado “Sunday Funday” que seria um domingo divertido.

sobre a autora

Eu absolutamente adoro ler - sempre tenho e sempre amarei. Quando eu estava crescendo, meus amigos costumavam me provocar quando eu seguia atrás deles, tentando ler e andar ao mesmo tempo. Se eu tiver tempo de inatividade, provavelmente você vai me encontrar lendo ou escrevendo.

Eu sou a mãe de dois filhos maravilhosos que me inspiraram a perseguir o meu sonho de ser uma autora. Eu quero que eles aprendam comigo que você pode viver o seu sonho contanto que esteja disposto a trabalhar para isso.

Conecte comigo online:

www.rochellepaige.com